



**SOCIOLOGIA
E POLÍTICA**

ESCOLA DE
HUMANIDADES

**FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO
ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM
SOCIOLOGIA E POLÍTICA**

**SÃO PAULO
2020**



11 3123-7800
0800 7777 800



secretaria@fespsp.org.br
www.fespsp.org.br



Rua General Jardim, 522
Vila Buarque - São Paulo - SP
CEP 01223-010



**SOCIOLOGIA
E POLÍTICA**

ESCOLA DE
HUMANIDADES

FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO

Conselho Superior - Membros

Ângelo Del Vecchio (Presidente)

Pedro Luiz Guerra (Vice-Presidente)

Francisco Aparecido Cordão (Vice-Presidente)

José Carlos Quintela de Carvalho (Vice-Presidente)

Aparecida Neri de Souza (Secretária)

Ubiratan de Paula Santos

Cláudio José de França e Silva

Amarilis Prado Sardenberg

Vicente Carlos Y Plá Trevas

José Castilho Marques Neto

Alúcio Almeida Schumacher

Diretoria Executiva

Lais Cristina da Costa Manso Nabuco de Araújo - Diretora Geral

Romeu Nami Garibe - Vice-Diretor Geral

Elci Pimenta Freire - Diretor Tesoureiro

Diretora de Projetos: Maria Cristina Barboza

Diretor Acadêmico: José Eduardo de Oliveira

© FESPSP 2020



11 3123-7800
0800 7777 800



secretaria@fespsp.org.br
www.fespsp.org.br



Rua General Jardim, 522
Vila Buarque - São Paulo - SP
CEP 01223-010



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
1. A FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO E O CURSO DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA	5
1.1 Missão da ESP	7
1.1.1 Pressupostos	8
1.2 Objetivos da ESP	8
1.3 Regimento da ESP	9
2. CENÁRIO	9
3. MERCADO DE TRABALHO DO BACHAREL EM SOCIOLOGIA E POLÍTICA	11
3.1 Perfil do Bacharel em Sociologia e Política	12
3.1.1 Competências e Habilidades	14
4. O CURRÍCULO NO PROJETO DE ESCOLA DA FESPSP	17
4.1 O Curso de Sociologia e Política	22
4.1.1 Objetivos Gerais do Curso de Sociologia e Política	23
4.1.2 Objetivos Específicos do Curso de Sociologia e Política	23
4.1.3 Duração	24
4.1.4 Habilitação	24
4.1.5 Organização Didático-pedagógica	24
5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA	24
6. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO EM SOCIOLOGIA E POLÍTICA: CURRÍCULO PLENO (MATUTINO E NOTURNO)	27
7. PROGRAMAS DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO	30
7.1 Atividades Práticas	30
7.2 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	32
7.3 Atividades Complementares	32
7.4 Extensão Universitária	33
8. AVALIAÇÃO	33
9. SÚMULA DAS DISCIPLINAS E BIBLIOGRAFIA	35
10. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	61
11. PRÁTICAS DE APOIO AO DISCENTE	62
12. CORPO DOCENTE	63
13. CONSELHO ACADÊMICO	63
14. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	63





APRESENTAÇÃO

O projeto pedagógico de curso (PPC) do curso de Sociologia e Política da Escola de Sociologia e Política da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (ESP/FESPSP), descrito no presente documento, foi elaborado com base nas Diretrizes Curriculares integrantes dos Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1.363/2001 e Resolução nº 17/2002.

Esse PPC tem como referencial as discussões empreendidas por Diretoria Acadêmica e coordenação do curso em conjunto com o corpo docente, Área Acadêmica, NDE – Núcleo Docente Estruturante e Conselho Acadêmico, e que visaram à melhoria da qualidade do ensino-aprendizado, além de atender às necessidades do mercado de trabalho e da sociedade, com vistas a desenvolver a dimensão aplicada das Ciências Sociais.

A renovação do reconhecimento do curso superior de graduação em Sociologia e Política mantido pela ESP/FESPSP está registrada na Portaria nº 915, de 27 de dezembro de 2018, retificado pela Portaria MEC/SERES nº 274, de 17 de junho de 2019.

Profa Dra Carla Regina Mota Alonso Diéguez

Coordenadora acadêmica do curso de Sociologia e Política





1. A FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO E O CURSO DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA

Fundada em 1933, a Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo é a primeira instituição do país de ensino e pesquisa no campo das Ciências Humanas, oferecendo inicialmente o curso de graduação em Sociologia e Política.

O curso foi oferecido dentro do projeto proposto no Manifesto de Fundação da Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo, divulgado em 27 de abril de 1933, e que contou com importantes intelectuais, empresários e figuras públicas entre os seus signatários, como Mário de Andrade, Roberto Simonsen, Tácito de Almeida, Antônio de Alcântara Machado, Paulo Prado, Armando Salles de Oliveira, entre outros.

O projeto da então Escola de Sociologia e Política de São Paulo visava a formação de

um certo centro de cultura político-social apto a inspirar interesse pelo bem coletivo, a estabelecer a ligação do homem com o meio, a incentivar pesquisas sobre as condições de existência e os problemas vitais de nossas populações, a formar personalidades capazes de colaborar eficaz e conscientemente na direção da vida social¹.

Para isso, em seus primeiros anos, a ESP ocupou salas emprestadas à noite na Escola de Comércio Álvares Penteado, no tradicional Largo São Francisco. Só em 1954 seria ocupado, em tempo integral, o casarão da rua General Jardim. Assim, entre as duas datas, consolidou-se o prestígio da Escola de Sociologia e Política.

O reconhecimento oficial pelo governo paulista como instituição de utilidade pública veio em 1938. No ano seguinte, a ESP foi incorporada à Universidade de São Paulo, como instituição complementar autônoma, status que manteve até o início da década de 1980. Foi o conteúdo pedagógico, porém, que garantiu à Escola o respeito e a admiração dos meios intelectuais brasileiros.

O modelo institucional era europeu, mas o corpo docente e o perfil curricular foram marcados pela influência norte-americana. Sob o comando do diretor Cyro Berlinck, foram recrutados professores originários da tradição americana, especialmente da Universidade de Columbia e da Universidade de Chicago. Nesta última, desde o início do Século 20, se estabelecera um centro de estudos de Sociologia e Antropologia, notável pelas investigações relativas às condições da vida urbana, com metodologias inovadoras e numa perspectiva de reforma social, o que foi reverberado na Escola de Sociologia e Política. Marcos importantes da trajetória da ESP, nesse período, foram as pesquisas de padrão de vida, realizadas junto ao Departamento de

¹ Cf. Manifesto de Fundação da Escola Livre de Sociologia e Política. Abril de 1933. Disponível em <https://www.fespsp.org.br/a-fespsp/manifesto>





Cultura do Município de São Paulo, a publicação da revista *Sociologia* (1939-1966) e, em 1941, o início dos cursos de pós-graduação. Paralelamente, desenvolveu-se intensa atividade relacionada a estudos e projetos contratados por órgãos públicos e pela iniciativa privada, atividade que perdura até hoje².

No contexto de seu surgimento, a instituição visava formar uma elite técnica capaz de fornecer quadros à administração pública, que se modernizava. Assim, o conhecimento científico da realidade nacional era visto como base para projetos de intervenção social e/ou de proposição de políticas públicas adequadas à solução dos problemas brasileiros. Desde o início, portanto, a Escola e o curso de Sociologia e Política têm sua atuação voltada para a realidade concreta, fato que se traduz na ênfase dada à pesquisa empírica como essência da atividade científica, assim como na aplicação do conhecimento produzido em Ciências Sociais para a resolução dos problemas sociais.

A partir de 1939, sob a direção do sociólogo Donald Pierson, o projeto científico e pedagógico da Escola de Sociologia e Política de São Paulo – ESP, ganha nova inflexão, equilibrando os estudos científicos àqueles direcionados a resolução direta dos problemas sociais aliados as demandas do Estado e da iniciativa privada. Constituiu-se, nesse período, a Divisão de Estudos Pós-Graduados e a primeira formação em nível de pós-graduação *stricto-sensu* em Ciências Sociais de São Paulo, o que propiciou a formação de profissionais sociólogos treinados para a pesquisa e análise teoricamente fundamentadas.

Neste período, os estudos de comunidade e da realidade urbana foram encaminhados pela ESP e seus docentes, sendo fundamentais para o treinamento de profissionais nos métodos e técnicas de pesquisa e sua aplicação para resolução de problemas teóricos e aplicados. É desse período a pesquisa empreendida pelo Prof. Donald Pierson no município de Araçatuba, que resultou na obra *Cruz das Almas*³, assim como a participação da Escola de Sociologia e Política no Projeto Unesco, importante referência nos estudos sobre relações sociais no Brasil⁴.

Além de tais referências, a participação do Prof. Donald Pierson no ciclo de pesquisas no Vale do São Francisco marcou a sua preocupação e da Escola de Sociologia e Política com “[...] o papel do cientista social no processo de mudança social” assumindo a importância do “[...] processo de profissionalização dos cientistas

2 DEL VECCHIO, Angelo; DIEGUEZ, Carla. As pesquisas sobre padrão de vida dos operários da cidade de São Paulo e a institucionalização da Sociologia no Brasil. In: DEL VECCHIO, Angelo; DIEGUEZ, Carla. *As pesquisas sobre padrão de vida dos trabalhadores da cidade de São Paulo*. Horace Davis e Samuel Lowrie: pioneiros da sociologia aplicada no Brasil. São Paulo: Editora Sociologia e Política, 2008. P. 9-58

3 PIERSON, Donald. *Cruz das Almas*. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1966

4 Cf. MAIO, Marcos Chor. O Projeto Unesco e a agenda das ciências sociais no Brasil dos anos 40 e 50. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v.14, n.41, p.141-158, Out. 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-69091999000300009>.





sociais na era do desenvolvimento, que colocou em tela os usos sociais do conhecimento socioantropológico”⁵.

Neste período, a ESP obteve sua sede própria e as atividades didáticas e de pesquisa passaram a ser desenvolvidas no casarão da Rua General Jardim, sede atual da escola.

A implantação da ditadura militar no Brasil na década de 1960 trouxe a redução de alunos e também de recursos oriundos de estudos e projetos contratados por órgãos públicos e pela iniciativa privada. Na década de 1980, os cursos de pós-graduação stricto sensu foram encerrados. A Escola Pós-Graduada de Ciências Sociais ocupou o lugar da Divisão de Estudos Pós-Graduados e cursos de especialização (pós-graduação lato-sensu) passaram a ser oferecidos.

Na década de 1990, a ESP fortaleceu o oferecimento de estudos e projetos e consolidou-se como importante referência na produção de conhecimento aplicado em Ciências Sociais. Conseqüentemente, o curso de graduação em Sociologia e Política teve o seu currículo reformulado e a preocupação em aliar conhecimento teórico, empírico e aplicado, presente na origem desta Escola, tornou-se basilar para as ações de ensino, pesquisa e extensão presentes no currículo e reverberada em atividades extracurriculares.

A ESP chega ao século 21 retornando as suas origens, mas não sem modernizar-se. Com instalações novas inauguradas no início dos anos 2010, a sua vocação para o ensino transformador mantém-se e os problemas sociais da contemporaneidade tornam-se a matéria prima para a formação dos novos profissionais sociólogos. A cidade de São Paulo, que quadruplicou em tamanho e população desde a fundação da ESP, é o lócus no qual as pesquisas se desenvolvem e onde discentes e docentes desenvolvem seus projetos com vistas a mudança social.

1.1 Missão da ESP

A missão da Escola de Sociologia e Política é produzir e disseminar conhecimentos, por meio de práticas pedagógicas inovadoras que permitam formar cidadãos competentes e éticos, líderes e profissionais capazes de agir para apresentar soluções aos desafios sociais, políticos e econômicos, contribuindo para o processo de avanço tecnológico, científico e cultural do País. Desta forma, a Escola de Sociologia e Política se propõe a ser um centro de excelência em Ciências Sociais.

5 MAIO, Marcos Chor; OLIVEIRA, Nemuel da Silva; LOPES, Thiago da Costa. Donald Pierson e o Projeto do Vale do Rio São Francisco: cientistas sociais em ação na era do desenvolvimento. Dados, Rio de Janeiro, v. 56, n. 2, p. 245-284, jun. 2013. P. 246. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0011-52582013000200001>.





1.1.1 Pressupostos

Para que se realize a Missão, têm-se como pressupostos:

- uma estrutura de curso que se adapte às transformações econômicas, sociais, culturais e políticas no intuito de formar profissionais, pesquisadores e educadores atualizados;
- uma formação teórica, prática e comportamental que busque o equilíbrio entre as bases humanística e científica do conhecimento;
- a crença na possibilidade de, por meio do processo escolar/educacional, transformar e aperfeiçoar o convívio humano.

1.2 Objetivos da ESP

O curso de Sociologia e Política da Escola de Sociologia e Política tem os seguintes eixos condutores: Ciências Sociais Aplicadas, Inovação, Pesquisa e Resolução de Problemas relacionados ao Direito a Cidade

A partir dos eixos, enquanto Instituição de Ensino Superior tem por objetivos:

- formar pesquisadores e educadores aptos a participarem do processo de desenvolvimento nacional, regional e local, colaborando para a formação contínua da sociedade e propondo soluções para os problemas nacionais, regionais e locais;
- incentivar a pesquisa e o desenvolvimento da Sociologia e das Ciências Sociais aplicadas em busca de compreensão e intervenção social;
- incentivar a pesquisa e o desenvolvimento de práticas didático-pedagógicas;
- estimular a criação e a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, democratizando o saber através do ensino ou de outras formas de comunicação;
- estimular a investigação, o conhecimento e a problematização dos fenômenos sociais, políticos, econômicos e culturais da contemporaneidade, mormente os nacionais, regionais e locais;
- prestar serviços especializados à comunidade estabelecendo relações de reciprocidade;
- promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição.





1.3 Regimento da ESP

A ESP rege-se por regimento próprio, disponível no seguinte endereço eletrônico:

[https://fespsp.org.br/store/file_source/FESPSP/Documents/Manuais/Regimento Sociologia.pdf](https://fespsp.org.br/store/file_source/FESPSP/Documents/Manuais/Regimento_Sociologia.pdf)

2. CENÁRIO

Nos últimos anos, o Brasil passou por mudanças diversas, resultado de movimentos econômicos, políticos e sociais globais. A globalização, o neoliberalismo e a ampliação do uso das tecnologias de informação e comunicação modificaram as formas como as pessoas trabalham, estudam, se divertem. O individualismo exacerbado, a competitividade, os dispositivos eletrônicos como mediadores das relações tornaram-se regra em um mundo no qual a desigualdade passou a ser normalizada.

As duas últimas décadas no Brasil representaram, ao mesmo tempo, a redução da desigualdade e o seu aprofundamento, a experiência de um governo social-democrata e de um governo liberal conservador. As desigualdades de classe, gênero e raça se exacerbaram e revelaram um país pouco inclusivo. Tais questões colocaram desafios para os sujeitos, as instituições e as ciências.

Para as Ciências Sociais, os desafios são constantes. Desde o seu surgimento enquanto ciência institucionalizada, busca-se definir qual o lugar das Ciências Sociais. As Ciências Sociais devem ser estritamente acadêmicas? Elas devem se preocupar com os problemas sociais apenas para compreensão e análise? Ou cabe às Ciências Sociais o engajamento e a resolução prática dos problemas?

Tal debate foi objeto de discussão de inúmeros autores europeus e norte-americanos. No Brasil, desde sua institucionalização na década de 1930, os cientistas sociais debatem o lugar que lhes cabe em uma sociedade estruturalmente desigual e que espera soluções que possam levar a melhoria das condições de vida da população⁶. A difusão do pensamento decolonial do Sul Global nas Ciências Sociais, que questiona a manutenção das estruturas de dominação e desigualdade a partir da reprodução da epistemologia e dos problemas de pesquisa do Norte Global⁷, fortalece

6 Florestan Fernandes, SCHWARTZMAN, Simon. A sociologia como profissão pública no Brasil. Caderno CRH, Salvador, v. 22, n. 56, p. 271-279, Ago. 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-49792009000200005>

7 SANTOS, Boaventura de Souza; MENESES, Maria Paula (orgs). Epistemologias do Sul. Coimbra: Almedina, 2009





a discussão sobre o papel das Ciências Sociais, especialmente nas sociedades pós-coloniais, no combate as múltiplas desigualdades.

A Escola Livre de Sociologia e Política, criada em 1933, surge com a proposta de suprir a

Falta em nosso aparelhamento de estudos superiores, além de organizações universitárias sólidas, um certo centro de cultura político-social apto a inspirar interesse pelo bem coletivo, a estabelecer a ligação do homem com o meio, a incentivar pesquisas sobre as condições de existência e os problemas vitais de nossas populações, a formar personalidades capazes de colaborar eficaz e conscientemente na direção da vida social⁸.

Nasce, pois, com o propósito de atuação na vida social. Todavia, tal embocadura não dispensou o curso de graduação em ter “[...] uma orientação eminentemente científica, à altura das exigências do meio social contemporâneo”⁹.

Em um momento em que as contradições do capitalismo se exacerbam, em que os problemas sociais se tornam mais latentes e as desigualdades de todo tipo se evidenciam, exige-se do cientista social uma postura que vá além da formação científica, que coloque o compromisso da compreensão dos fenômenos sociais para planejamento de ações que busquem a resolução de problemas. Exige-se cada vez mais um Cientista Social que aplique os seus conhecimentos em favor do desenvolvimento social e que tenha como missão a promoção dos valores democráticos, o que inclui a superação das desigualdades.

Todavia, tal atuação não dispensa o rigor das análises científicas e do compromisso com a objetividade. Busca-se, assim, a formação de um Cientista Social que congrege o espírito científico ao espírito engajado.

Orientada por essa diretriz, a estrutura curricular do curso de Sociologia e Política focaliza a Sociologia e as Ciências Sociais aplicadas, de modo que o egresso do curso possa orientar seus interlocutores para a compreensão do processo social brasileiro, assim como esteja apto para realizar intervenções na realidade social, de forma a buscar a superação das desigualdades e a manutenção de uma sociedade democrática.

8 FUNDAÇÃO Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Manifesto de Fundação. 1933. Disponível em <https://www.fespsp.org.br/a-fespsp/manifesto>

9 FUNDAÇÃO. Idem.





3. MERCADO DE TRABALHO DO BACHAREL EM SOCIOLOGIA E POLÍTICA

O mercado de trabalho atual para o Cientista Social é composto de múltiplas possibilidades de atuação. As chamadas áreas de atuação tradicionais continuam a ser importantes espaços para o desenvolvimento das Ciências Sociais, no entanto, o Cientista Social vem ocupando espaços de trabalho diferenciados na sociedade e cada vez mais as competências e habilidades adquiridas com a formação em Ciências Sociais tem sido mobilizadas na atuação profissional.

O crescimento da automação dos processos de trabalho reduz o espaço do trabalho humano. Crescem a demanda por matemáticos, cientistas da computação, programadores, que sejam capazes de programar as máquinas e conduzir a automação das atividades. No entanto, como apontam os estudos feitos por agências internacionais¹⁰, a simples programação das máquinas não será suficiente para a condução de processos fundamentalmente humanos. Há atividades e ações que só poderão ser feitas pelas habilidades humanas e por tal, as competências e habilidades a elas associadas devem estar inseridas no processo formativo dos novos profissionais.

Competências e habilidades como flexibilidade, raciocínio lógico, pensamento crítico, criatividade, problematização, negociação e resolução de problemas complexos serão requeridas ao profissional do futuro, que não poderá apenas reproduzir determinadas operações, mas deverá ter a capacidade para apresentar soluções inovadoras para um mundo em constante mudança.

O mercado de trabalho do Cientista Social, que durante muito tempo esteve restrito a atuação na esfera governamental, a docência no ensino básico e superior e a atuação nas áreas de pesquisa científica, de mercado e aplicada, amplia-se e sua presença tem sido fortemente requerida em áreas em que a capacidade de planejamento, análise e resolução de problemas é fundamental.

Considerando tais aspectos, o cientista social tem que estar preparado para trabalhar no processo de produção, compreensão, análise, formulação e disseminação de conhecimento relativo às realidades incursas nas Ciências Sociais, estabelecendo relações com as demais áreas, de forma a incluir a interdisciplinaridade em sua atuação.

Alia-se a isso a necessidade de conhecimento das novas tecnologias de pesquisa e aplicação, que poderão resultar em inovação das práticas de pesquisa empírica e aplicada,

10 WORLD Economic Forum. Jobs of Tomorrow: Mapping Opportunity in the New Economy. January 2020. Disponível em http://www3.weforum.org/docs/WEF_Jobs_of_Tomorrow_2020.pdf; BAKHSHI, H., et al. The Future of Skills: Employment in 2030. London: Pearson and Nesta, 2017.





assim como na atuação direta na realidade social¹¹, que exige um compromisso social do cientista social.

Ademais, a emergência de novas dinâmicas sociais apresentada nas últimas décadas e em curso, exigem uma crescente capacidade de produção de pesquisa que gere saber científico capaz de compreender a complexidade que marca a contemporaneidade.

3.1 Perfil do Bacharel em Sociologia e Política

O parecer CNE/CES 492/2001 (Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Ciências Sociais – Antropologia, Ciência Política e Sociologia) estabelece o que segue sobre o Perfil dos Formandos:

- professor de Ensino Fundamental, de Ensino Médio e de Ensino Superior;
- pesquisador seja na área acadêmica ou não;
- profissional que atue em planejamento, consultoria, formação e assessoria junto a empresas públicas, privadas, organizações não governamentais, governamentais, partidos políticos, movimentos sociais e atividades similares.

Com base nas resoluções do CNE e nas diretrizes estabelecidas pelo corpo diretivo e docente do curso de Sociologia e Política espera-se que o egresso do curso de Bacharelado em Sociologia e Política (Ciências Sociais) da FESPSP tenha o seguinte perfil:

- O egresso do curso deverá apresentar a capacidade de:
 - a) pesquisar dados, formular e planejar projetos de soluções nos campos social, educacional e político;
 - b) elaborar projetos de pesquisa científica e aplicada, assim como aplicar os métodos e técnicas de pesquisa de forma a produzir análises que possibilitem a resolução de problemas científicos e aplicados;
 - c) interagir com o meio social no qual trabalha;
 - d) usar os recursos tecnológicos e as metodologias da gestão social para a melhora da vida da população e desenvolvimento humano, social, político e econômico do país;
 - e) desenvolver análises críticas e compreensivas, de maneira que ao mesmo tempo em que inova, saiba fazê-lo criticamente, desenvolvendo os aspectos de interesse para a sua atividade profissional e propondo soluções para os problemas, dilemas e desafios;

¹¹ SANTOS, José Vicente Tavares dos. Sociólogos do futuro: neoartesanato intelectual e engajamento político. Revista Brasileira de Sociologia. V. 01, n. 02, p. 115-130, jul/dez 2013.





- f) saber desempenhar sua profissão de forma contextualizada e em equipe, estabelecendo relações com as diversas áreas do conhecimento e aplicando os princípios da interdisciplinaridade.
- O bacharel deverá estar capacitado ao exercício do trabalho de sociólogo, em todas as suas dimensões, o que pressupõe o domínio da natureza do conhecimento sociológico, político e antropológico e das práticas essenciais de investigação, produção, transmissão e difusão de conhecimentos. Deverá estar em condições de suprir demandas sociais específicas relativas ao seu campo de conhecimento no que diz respeito à pesquisa, análise, planejamento e intervenção.

Destarte, é necessário enfatizar que o parecer do CNE/CES aponta para a possibilidade de desenvolver uma concepção de curso que seja capaz de promover uma formação integral do estudante. O currículo proposto tem de assumir a formação integral do sociólogo (cientista social) na modalidade de Bacharelado. Assim, o curso de Sociologia e Política da FESPSP se propõe a oferecer uma formação ao estudante orientada para atender duas dimensões de suas atividades futuras:

1. Formação para a pesquisa: pretende-se que o aluno adquira fundamentos e treinamentos teóricos e metodológicos para atuar nas atividades de pesquisa, seja do ponto de vista da pesquisa acadêmica, seja do ponto de vista da produção de pesquisas aplicadas a realidade social. Deste ponto de vista, a gestão do curso deverá reforçar as atividades de pesquisa e de realização de trabalhos de campo no desenvolvimento de Trabalhos Temáticos, Trabalhos Integrados, nas atividades de Extensão, nas Atividades Complementares, no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e na estrutura das disciplinas.
2. Formação para o Mercado de Trabalho: dadas as atividades e os ambientes plurais em que o sociólogo (cientista social) pode atuar, pretende-se que o estudante desenvolva capacidades reflexivas, analíticas, técnico-instrumentais e culturais que o habilitem a interagir e intervir nas diferentes áreas do mercado de trabalho em que pode se inserir tais como, pesquisa acadêmica ou mercadológica; ensino; planejamento de políticas públicas; planejamento empresarial; serviços de consultoria e assessoria no setor público, privado, partidos políticos, movimentos sociais e no terceiro setor; produção cultural; gestão de recursos humanos, comunicação e mídia; gestão de informação; produção cultural; assessoria nas áreas de saúde e assistência social; e elaboração e análise de indicadores sociais. Deste ponto de vista, a gestão do curso deverá planejar e reforçar atividades que possibilitem o desenvolvimento de competências e habilidades que visem a formação para o mercado de trabalho e que se expresse na estrutura das disciplinas, no desenvolvimento de Trabalhos Integrados, nas atividades de Extensão e nas Atividades Complementares.





3.1.1 Competências e Habilidades

O parecer CNE/CES 492/2001 (Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Ciências Sociais – Antropologia, Ciência Política e Sociologia) define as seguintes competências e habilidades gerais a serem desenvolvidas pelos formandos:

A) Gerais

- Domínio da bibliografia teórica e metodológica básica
- Autonomia intelectual
- Capacidade analítica
- Competência entre teoria, pesquisa e prática social
- Compromisso social
- Competência na utilização da informática

As competências e habilidades gerais dizem respeito aos conhecimentos de formação geral e cultural que o bacharel em Sociologia e Política (Ciências Sociais) deve possuir para melhor executar suas atividades, dedicar-se à aprendizagem contínua durante toda sua carreira e inserir-se de forma qualificada no mercado de trabalho. As competências gerais tornam-no um profissional com um amplo espectro de conhecimentos e abordagens, possibilitando-o a atuar de forma mais eficiente, ser bom comunicador, capaz de construir em equipe e agregar valor ao seu trabalho. A competência na utilização da informática deve ter um sentido transversal, abrangendo as várias disciplinas. As disciplinas de Formação Específica para Pesquisa, como Estatística para Ciências Sociais, Pesquisa e Análise de Dados, Indicadores Sociais e Perspectivas do Digital devem dar especial ênfase no aprendizado do manejo de tecnologias de análise preditiva e de software orientados para pesquisas, a exemplo de softwares de análise estatística, de análise de redes sociais e de dados qualitativos.

Desta forma, as competências e habilidades do curso de Sociologia e Política que desdobram do parecer do CNE/CES são:

- Domínio do uso formal da língua portuguesa para expressão escrita e oral que contribua para a estruturação da argumentação;
- Capacidade de desenvolvimento de pesquisas aplicadas a realidade social a partir da articulação entre teoria, pesquisa e prática social;
- Capacidade de reelaborar os conteúdos e inseri-los na prática cotidiana;
- Compreensão da dinâmica subjacente à constituição dos grupos sociais e dos mecanismos que organizam as relações humanas;
- Identificação e compreensão da missão e papel social da profissão;
- Compreensão e valorização do conhecimento social e da informação como recursos;
- Mobilização de saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do cotidiano;





- Uso adequado de linguagens das diferentes áreas do saber social, sociológico, político, antropológico, histórico, filosófico, econômico, cultural, científico e tecnológico para se expressar de forma escrita e oral;
- Capacidade de estabelecer diálogo com outras áreas do conhecimento e com as disciplinas que fazem parte dos campos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

B) Específicas

As competências específicas estão relacionadas com a bagagem de conhecimentos que o bacharel em Sociologia e Política (Ciências Sociais) deve ter nas áreas que dizem respeito à coleta, organização, busca e manuseio adequado de recursos e a capacidade de utilizá-los como base para proporcionar serviços e produtos aptos a responderem a demandas dos setores público, privado e do terceiro setor.

Nesse contexto, põem-se em relevo as seguintes competências:

- utilização de conhecimentos, metodologias e tecnologia apropriados para gerir, organizar, propor soluções, projetos, serviços e intervenções na complexidade social;
- desenvolvimento de práticas pedagógicas geradoras de condições para a compreensão e apreensão da complexidade social;
- compreensão e domínio do processo de transferência de conhecimentos e metodologias e tecnologias sociais;
- manejo e utilização de fontes e recursos de tecnologias sociais e metodologias sociais gerais e especializados;
- intervenção e agregação de valor nos processos de geração, transferência e uso de conhecimentos e tecnologias sociais em todo e qualquer ambiente;
- realização de pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso de conhecimentos, metodologias e tecnologias sociais e educacionais.

Para auxiliar no desenvolvimento das competências específicas, o bacharel em Sociologia e Política (Ciências Sociais) deve ter as seguintes habilidades específicas:

- Domínio de conceitos relativos às áreas do conhecimento das Ciências Sociais e Ciências Sociais Aplicadas;
- Elaboração e execução de pesquisas sociais aplicadas;





- Realização de reflexões, análises e interpretações da complexidade social e das relações humanas, envolvendo o ser cognitivo, psicológico e socialmente compreendido;
- Domínio dos métodos e técnicas de pesquisa nas áreas do conhecimento das Ciências Sociais e Sociais Aplicadas;
- Desenvolvimento e proposição de projetos organizacionais e de soluções de problemas nas esferas pública, privada e no terceiro setor;
- Realização de diagnósticos e pesquisas quantitativas e qualitativas para dimensionar problemas e soluções;
- Estabelecimento de relações entre as necessidades detectadas e os serviços proporcionados;
- Proposição de soluções para a resolução de problemas sociais;
- Crítica, investigação, proposição, planejamento, execução e avaliação de recursos, produtos e serviços nas áreas social, educacional, política, econômica;
- Processamento da informação registrada em diferentes tipos de suporte, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão, e transposição didática da informação;
- Realização de processos interativos mediante o uso de capacidades discursivas.

C) Habilidades Atitudinais

Além das habilidades técnicas, tem se tornado cada vez mais importante as chamadas *soft skills*, habilidades relacionadas a inteligência emocional e que orientam a interação entre os sujeitos. O curso de Sociologia e Política, a partir do desenvolvimento de atividades diversificadas no interior das disciplinas, no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, nas atividades de Extensão e Complementares objetiva desenvolver as seguintes habilidades atitudinais:

- Iniciativa
- Criatividade
- Liderança
- Responsabilidade





- Colaboração
- Relacionamento interpessoal
- Flexibilidade
- Trabalho em equipe
- Trabalho sob pressão
- Conduta ética

4. O CURRÍCULO NO PROJETO DE ESCOLA DA FESPSP

No ano de 2018, foi iniciado o *Projeto de Escola da Fundação Escola de Sociologia e Política do Estado de São Paulo (FESPSP)*, aprovado pelo Conselho Superior da Fundação, em agosto deste mesmo ano. O projeto insere-se no conjunto das metas a serem desenvolvidas pelas diretorias da FESPSP, como estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o quadriênio 2016-2020. Este plano estabeleceu metas acadêmicas e de gestão da Fundação e, no que tange ao desenvolvimento acadêmico dos cursos de formação inicial (graduação), é possível identificar três focos básicos de atuação:

- 1) mudanças curriculares nos cursos oferecidos pela Fundação Escola de Sociologia e Política concretizando a noção de ciência aplicada, interdisciplinaridade e a cidade de São Paulo como objeto de estudos e pesquisas e projetos de extensão;
- 2) mudanças na forma e conteúdo das atividades de comunicação com a sociedade civil dando visibilidade sobre o escopo da escola na formação de profissionais nos diferentes campos do conhecimento das ciências sociais aplicadas; e,
- 3) melhor compreensão da inserção profissional dos egressos no mercado de trabalho de forma que se possa aprimorar a formação inicial e continuada destes profissionais, ao mesmo tempo em que se conhecem os movimentos e demandas profissionais das organizações contratantes. (Projeto de Escola da Fundação Escola de Sociologia e Política do Estado de São Paulo, p. 2).

Tais focos balizaram a criação do *Projeto de Escola da Fundação Escola de Sociologia e Política do Estado de São Paulo (FESPSP)*, que estabeleceu um plano de ações visando um vigoroso processo de modificação acadêmica e política nos três cursos de graduação existentes hoje na Fundação: Administração, Biblioteconomia e Ciência da Informação, e Sociologia e Política.





Dentre vários elementos do *Projeto Escola12*, cabem destaques às duas ações que repercutem diretamente nos propósitos, objetivos e gestão dos cursos de graduação. A primeira delas foi realizada nos anos de 2019 e 2020, com a Reforma Curricular do *Projeto Escola*, uma construção coletiva, envolvendo coordenações acadêmicas dos cursos, professores, membros do Conselho Superior e Diretoria Executiva da FESPSP, além de assessores acadêmicos externos. A segunda ação, ainda em curso, expressa-se na proposição de fusão de todas as unidades de ensino mantidas pela FESPSP em uma Instituição de Ensino Superior (IES) unificada. Deste modo a Faculdade de Administração, Faculdade de Biblioteconomia e Ciências de Informação, a Escola de Sociologia e Política, além da Escola Pós-Graduada de Ciências Sociais estariam em uma única IES. O *Projeto Escola* resgata alguns indicativos do anterior Grupo de Inovação Pedagógica (GIP), existente nos anos de 2016 a 2017 e que possuía por objetivo

realizar estudos sobre reforma curricular que, coerentemente com o diagnóstico adotado, confirmam aos cursos de graduação o caráter introdutório a que esse nível de ensino se destina. A progressão desses estudos conduzirá à discussão, pela comunidade acadêmica, de uma reforma curricular a ser apreciada e aprovada pelas instâncias acadêmicas competentes (Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2020, p. 16).

Compreende-se que, a partir dos trabalhos realizados por esse grupo de inovação, os currículos dos cursos seriam reformulados, com vistas a fortalecer o projeto de formação inicial nos três cursos, conferindo-lhes maior articulação e maior identificação em um projeto comum, resguardando e fortalecendo o princípio humanista nessas graduações. Ao princípio humanista, agregava-se a recomendação do GIP para que gestores e professores atuantes nos três cursos, conhecessem e se apropriassem de projetos inovadores e metodologias ativas para a formação geral dos estudantes da FESPSP.

Além desses elementos, dever-se-ia buscar a interdisciplinaridade entre os conhecimentos e vivificar a abordagem das Ciências Sociais Aplicadas, campo no qual se inserem os três cursos de graduação existentes na FESPSP. O trabalho pedagógico a ser desenvolvido na instituição assentou-se na premissa de que os currículos e as didáticas renovadoras são elementos indissociáveis na qualificação dos estudantes, cujo objetivo central é a formação baseada na articulação entre teoria e práticas de pesquisas, bem como na capacidade de alcançar uma sólida formação teórica e metodológica, em consonância com os trabalhos de campo.

12 Doravante o *Projeto de Escola da Fundação Escola de Sociologia e Política do Estado de São Paulo (FESPSP)* passa a ser denominado por *Projeto Escola*.





A reforma curricular do *Projeto Escola*, seguindo essas proposições e princípios, ocorreu entre 2019 e 2020, em discussões ampliadas com a comunidade acadêmica da FESPSP, que se reunia quinzenalmente para discussões, debates e proposições. As decisões coletivas, democraticamente assumidas pelo grupo participante, foram então paulatinamente implementadas e o novo currículo teve sua vigência inicial para os alunos ingressantes no ano de 2020. Temos, portanto, a reforma curricular como uma ação estruturante do Projeto e, deflagradora do planejamento do conjunto das atividades formativas e avaliativas em cada curso.

É importante registrar que, como parte do processo de planejamento das ações e discussão, foram retomados os elementos normativos expressos nos documentos do Conselho Nacional de Educação (CNE), Câmara do Ensino Superior (CES), com destaque ao Parecer nº 492/2001, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia e o Parecer nº 23/2005, que orienta as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Administração. Tais diretrizes já norteavam majoritariamente os cursos de graduação da FESPSP, e as Resoluções decorrentes desses Pareceres (Resolução CNE/CES nº 12, de 13/03/2002; Resolução nº 4 de 13/07/2005) também foram considerados nas decisões administrativas e acadêmicas, que os novos desenhos curriculares da instituição passaram a ter.

Como foi confirmado no âmbito dos debates, os projetos pedagógicos dos três cursos já eram pautados na visão humanista da formação e na definição do propósito de formar profissionais críticos e éticos, em consonância com o proposto pelo Conselho Nacional de Educação. Registra-se ainda que os cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação, bem como curso de Sociologia e Política haviam promovido alterações em suas propostas pedagógicas, com ajustes curriculares em consonância às normativas. O curso de Administração, que estava sendo implementado na FESPSP desde 2018 já foi concebido e estruturado com bases nessas normativas.

A partir desses estudos diagnósticos do estado normativo dos cursos, foram retomados os debates, marcados pelo anseio de ampliar a interdisciplinaridade nas propostas. A interdisciplinaridade foi concebida no *Projeto Escola*, como um caminho metodológico a ser assumido nos três cursos de graduação, pois com ela é possível

13 A primeira fase de implementação desse novo currículo ocorreu no contexto da pandemia de Covid 19, que modificou as dinâmicas organizacionais da instituição; estabeleceu outras rotinas pedagógicas, incluindo a realização da totalidade das atividades de ensino com trabalho remoto e, dificultou a construção de práticas curriculares formativas que visavam a participação dos estudantes em distintos espaços e tempos urbanos, conforme havia sido planejado. Cabe ainda o registro da dificuldade de manutenção dos ingressantes nos cursos neste ano, tendo em vista a crise política e econômica que se agravou juntamente com a crise sanitária.





estabelecer um diálogo ampliado entre saberes e conhecimentos, garantindo o caráter relacional das disciplinas e preservando os domínios dos diferentes conteúdos disciplinares.

Reconhecendo que a interdisciplinaridade já existia parcialmente em algumas atividades curriculares de cada curso, estabeleceu-se que a interdisciplinaridade deveria compor a própria identidade dos cursos de graduação da FESPSP, que devem relacionar entre si conhecimentos e práticas formativas comuns. Além disso, a interdisciplinaridade orientaria a seleção dos saberes a serem ensinados e a reorganização das disciplinas em cada semestre de cada curso, sendo prescrita desde o desenho curricular e do planejamento das atividades letivas (disciplinas, ementas e tópicos de conteúdo, planos de ensino), passando pela orientação de práticas de ensino e das atividades práticas que envolvessem atuação dos estudantes nas pesquisas de campo, estágios e produções acadêmicas diversas.

Reiterou-se nos momentos subsequentes, a necessidade de melhor qualificar as práticas curriculares, visando incorporar não apenas as que já estavam previstas nos documentos normativos das diretrizes, mas valendo-se delas especialmente para direcionar a experiência formativa dos estudantes na tomada da cidade de São Paulo como lócus de atuação dos estudantes, na elaboração de problemas e na busca por soluções, em consonância com o que se configura as Ciências Sociais Aplicadas.

Por fim, e não menos importante no âmbito da reforma, houve a retomada da concepção de inovação nos cursos de graduação da FESPSP, sendo essa inovação não apenas refletida em âmbito didático pedagógico, mas como princípio da formação, tendo em vista a intrínseca relação entre problematização e busca por soluções, a dinâmica da aplicação na produção do conhecimento e da atuação profissional do egresso dos cursos da Fundação.

Do ponto de vista das especificidades necessárias para a formação dos profissionais dos três cursos, o desenho curricular de cada curso deverá levar em conta as dimensões dos conhecimentos comuns às três formações, dos conhecimentos conexos que ressaltariam a interdisciplinaridade desejada e dos conhecimentos específicos, visando assegurar a singularidade de cada perfil profissional e sua relação com a empregabilidade, as carreiras profissionais e a sequência da formação acadêmica que almejem.

Definidos os principais elementos a serem abarcados no desenho curricular, foi estabelecida a categoria curricular que estaria contida nos projetos dos três cursos de graduação. Como entre eles vigiam diferentes concepções curriculares (currículos por





objetivos, currículos baseados em projetos e currículos voltados ao desenvolvimento de competências) foi definido que os currículos deveriam apropriar-se metodologicamente das abordagens temáticas e de projetos tendo, porém, seu desenho básico sido orientado pela concepção de conhecimentos articulados por eixos.

Foram 4 eixos considerados os articuladores dos currículos:

- 1 Ciências Sociais Aplicadas – eixo que se volta para a constituição da base fundamental do conhecimento sociológico, antropológico e da ciência política presentes também na formação do bibliotecário e do administrador. Orienta o estudante tematicamente, metodologicamente e epistemologicamente a compreender a realidade social na qual atuará de maneira propositiva e com capacidade de instruir soluções aos problemas, visando a mudança social. Esse eixo é composto por todas as disciplinas do curso, com exceção das disciplinas Análise Textual, Fontes de Informação e Pesquisa, Produção Textual e Estatística para Ciências Sociais.
- 2 Pesquisa - eixo que se volta para o conhecimento dos modos de operar e produzir o conhecimento das ciências sociais aplicadas e visa assegurar autonomia para que os estudantes em formação e os já formados possam buscar, eleger, apropriar-se e construir instrumentos e ferramentas para conhecer o social e elaborar projetos de transformação da realidade. Compreende que as práticas desenvolvidas nas disciplinas que compõem o eixo, são concebidas como mediadoras entre as teorias e a aplicação. Esse eixo é composto por disciplinas como Conhecimento Científico, Ética e Pesquisa; Fontes de Informação e Pesquisa; Planejamento de pesquisa; Pesquisa e Análise de Dados; Indicadores Sociais; Perspectivas do Digital; Estatística para Ciências Sociais e Prática de Pesquisa.
- 3 Definição e Resolução de Problemas/Direito à cidade – eixo que se estrutura pelos conhecimentos que permitem assumir a cidade, tendo por referência a cidade de São Paulo, em toda a sua complexidade, como lócus de atuação dos estudantes durante a sua etapa formativa, com vistas a conhecer, problematizar, construir bases para elaborar futuras pesquisas, diagnósticos e, especialmente estruturar respostas às necessidades, com solução dos problemas. Esse eixo é composto por disciplinas como A Sociologia e a Cidade, Estratificação social e territorialidades e Cidades Globais.
- 4 Inovação, com ênfase na Inovação Social – eixo voltado para o reconhecimento, a valorização e a necessidade de projetar as ações dos cientistas sociais que trabalham com aplicação, tendo por princípio a melhoria da sociedade. Reitera-se nele a concepção de inovação que ultrapassa a engrandecimento técnico e tecnológico das disciplinas, áreas e campos de conhecimento, mas se apresenta também, ética e politicamente, nos desafios para ampliação de repertório e de ferramentas conceituais, metodológicas e instrumentos para o desenvolvimento





das ciências sociais aplicadas. Esse eixo é composto por disciplinas como Investigação, aplicação e inovação social; Sociotecnologias e Perspectivas do Digital.

Além das remodelações das ementas das disciplinas, foi estabelecido que algumas disciplinas, que são de vetores teórico e prático, contenham em suas cargas didáticas, os horários relativos às horas de práticas, denominadas práticas curriculares formativas. Por fim, a reforma curricular do Projeto Escola pautou a avaliação curricular, considerando os elementos institucionais; o currículo prescrito e planejado, o currículo moldado pelos professores e a aprendizagem dos estudantes.

4.1 O Curso de Sociologia e Política

O curso de Sociologia e Política tem como concepção ministrar e produzir conhecimento, capacitando pesquisadores para oferecer interpretações cognitivas, analíticas e interpretativas às intervenções em áreas afins, bem como para soluções de problemas inerentes à complexidade dos processos das esferas pública e privada.

A partir da complexidade social, política, econômica e cultural no âmbito nacional, regional e local, considerando suas interações globais, o curso desenvolve um trabalho interdisciplinar que agrega conhecimentos teóricos, empíricos e aplicados. Busca-se oferecer aos alunos um aprendizado abrangente das realidades sobre as quais se propõem investigar e atuar.

Neste sentido, a formação de bacharéis em Sociologia e Política pretendida pela ESP tem como suporte o conhecimento acumulado nas áreas das Ciências Sociais e procura a atualização constante de conteúdos teóricos, de novos métodos de pesquisa, dos processos de intervenção e aplicação do conhecimento, bem como dos métodos de ensino-aprendizagem.

O curso de bacharelado em Sociologia e Política, fiel as diretrizes da reforma curricular empreendida pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo e à tradição de seus anos de formação, pretende enfatizar a Sociologia, as Ciências Sociais aplicadas e as práticas educacionais, articulando-as com:

1. a orientação para a pesquisa empírica e aplicada, ancorada em uma sólida formação nas teorias do campo de conhecimento social, nos métodos e técnicas de pesquisa e nas práticas voltadas à aplicação;
2. a orientação pelo espírito nacional, ou seja, o programa do curso de Sociologia e Política deve conferir estatuto de preeminência ao estudo do Estado e da Sociedade Brasileiros em suas dimensões histórica, organizacional, institucional, econômica e cultural;





3. a formação de pesquisadores, no sentido de um saber profissional crítico e competente, preocupado com a democratização do conhecimento.
4. a formação de profissionais com competência para a resolução de problemas com o emprego das teorias, métodos e técnicas do campo do conhecimento social.

Neste sentido, entende-se que as Ciências Sociais devem ser aplicáveis para a resolução de problemas da sociedade, para transformar realidades e servir de instrumento e de suporte para as ações dirigentes no âmbito social, econômico e governamental. Deste modo, a Sociologia e as Ciências Sociais aplicadas devem ser concebidas como campo teórico que é suscetível de aplicação prática, capaz de fornecer explicações através da investigação científica.

4.1.1 Objetivos Gerais do Curso de Sociologia e Política

Capacitar o egresso, numa perspectiva de formação multidisciplinar e abrangente, a responder com eficácia às demandas de produção de pesquisas, de análises, interpretações e conhecimentos colocados pela sociedade. Com isso, o curso tem por objetivo possibilitar ao egresso intervenções como pesquisador, docente, mediador, gestor e produtor de conhecimentos analíticos e propositivos a respeito da complexidade social, política e cultural.

4.1.2 Objetivos Específicos do Curso de Sociologia e Política

O curso de Sociologia e Política objetiva formar profissionais que:

- incentivem atividades de enriquecimento cultural nos contextos de sua atuação;
- desenvolvam práticas investigativas em contextos sociais diversos;
- elaborem e executem projetos para solucionar problemas sociais;
- utilizem novas metodologias, estratégias e materiais de apoio para a investigação social e a resolução de problemas;
- desenvolvam hábitos de colaboração e trabalho em equipe;
- encaminhem, intercedam e orientem a formação e a busca de capacidades autônomas nas pessoas e grupos sociais específicos;
- estimulem a aquisição de conhecimentos, informações e educação contínua nas pessoas e nas comunidades.





4.1.3 Duração

O curso de graduação em Sociologia e Política, na modalidade de bacharelado, tem duração de quatro anos, distribuídos em oito semestres. A carga horária total do curso, incluindo atividades complementares, é de 2.734 (duas mil e setecentas e trinta e quatro) horas aula. Deste total 1.726 (mil e setecentas e vinte e seis) horas aula são destinadas à carga horária teórica; 634 (seiscentas e trinta e quatro) horas aula à carga horária de práticas de pesquisa; 274 (duzentas e setenta e quatro) horas aula para a carga horária de Extensão Universitária e; 100 (cem) horas aula às Atividades Complementares. Com a disciplina optativa de “Educação e Língua Brasileira de Sinais” (30 horas), a carga horária poderá totalizar 2.764 (duas mil e setecentas e trinta e quatro) horas aula.

4.1.4 Habilitação

O curso dá direito à habilitação de Bacharel em Sociologia e Política (Ciências Sociais).

4.1.5 Organização Didático-pedagógica

- Vagas Ofertadas Atualmente: 220
- Período Noturno: 120
- Período Diurno: 100
- Duração do curso: 8 períodos (4 anos), com integralização de no máximo 14 períodos (7) anos.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA

O parecer CNE/CES 492/2001 (Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Ciências Sociais – Antropologia, Ciência Política e Sociologia) estabelece as seguintes orientações para a definição dos Conteúdos Curriculares: “O currículo será organizado em torno de três eixos: formação específica, formação complementar e formação livre”.

Essa proposta está ancorada em uma concepção que privilegia a especificidade da formação no curso, reforçando a integração entre as áreas de Antropologia, Ciência Política e Sociologia, ao mesmo tempo em que possibilita a abertura para o conhecimento em outras áreas. Recusando a especialização precoce e compreendendo a natureza do curso com foco nas Ciências Sociais Aplicadas, o que se propõe é o estabelecimento de conjuntos de atividades acadêmicas definidos a partir dos eixos definidos pelo *Projeto Escola*, bem como por temas, linhas de pesquisa, problemas teóricos e sociais relevantes e campos de atuação profissional.



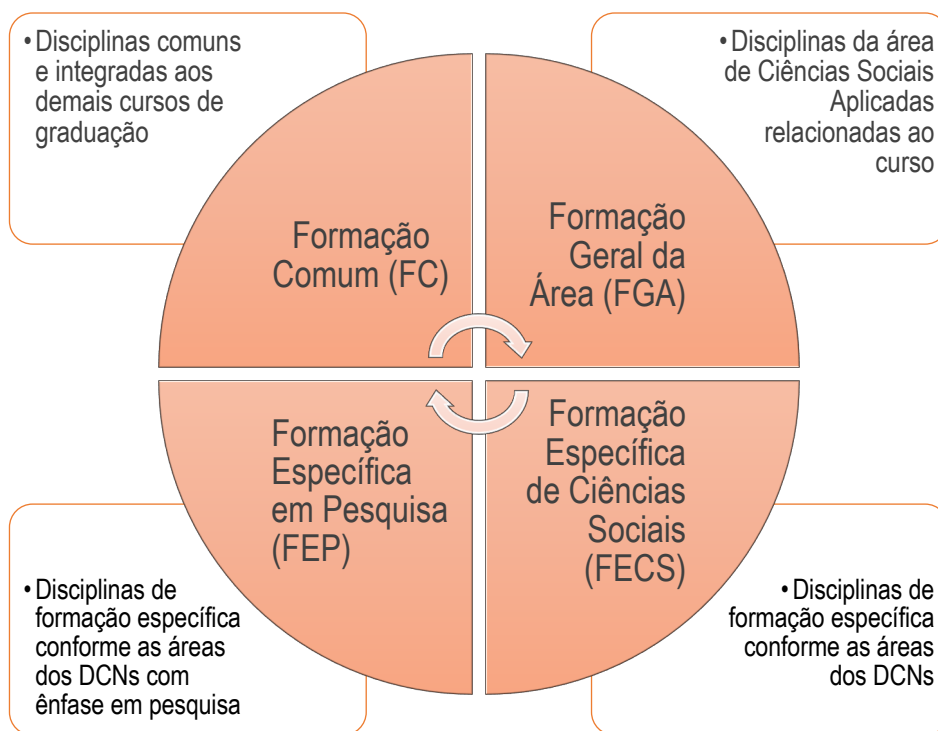


As disciplinas estão divididas em quatro grupos: Formação Comum, de Formação Geral da Área, Formação Específica de Ciências Sociais e Formação Específica em Pesquisa.

As disciplinas de Formação Comum são aquelas que desenvolvem conhecimentos básicos e fundamentais para o ensino universitário e às Ciências Sociais Aplicadas, sendo oferecidas para os alunos dos cursos de graduação da FESPSP em caráter integrado. As disciplinas de Formação Geral da Área são específicas da área das Ciências Sociais Aplicadas relacionadas ao curso de Sociologia e Política, que fornecem conhecimentos importantes para a Formação Específica.

Por fim, as disciplinas de Formação Específica de Ciências Sociais voltam-se as três grandes áreas das Ciências Sociais, a saber, Antropologia, Ciência Política e Sociologia. A disciplinas de Formação Específica em Pesquisa relaciona-se a área metodológica, com disciplinas voltadas ao aprendizado dos métodos e técnicas de pesquisa das Ciências Sociais Aplicadas.

Figura 1: Distribuição da estrutura curricular do curso de Sociologia e Política



Enfatizadas as orientações gerais do MEC relacionadas as diretrizes estabelecidas pela FESPSP, o curso de Sociologia e Política dará ênfase ao desenvolvimento das Ciências Sociais Aplicadas e à uma concepção didático-pedagógica, com foco nas seguintes etapas de formação:





Primeira Etapa - Formação Básica

A meta é fornecer subsídios teóricos, conceituais e metodológicos visando proporcionar a introdução do aluno ao estudo das Ciências Sociais Aplicadas e dos temas estruturantes do currículo: a cidade e os seus problemas sociais. Assim, confere-se ênfase aos conceitos e fundamentos constitutivos das disciplinas de formação específica para estudo dos temas e sua articulação interna e com as demais disciplinas de formação geral das Ciências Sociais Aplicadas.

Esta etapa visa também promover uma ambientação do discente ao ambiente universitário, reforçando os aspectos do domínio da língua, da leitura, da análise e produção textual, bem como, os aspectos de levantamentos bibliográficos, fichamentos de textos e normalização de trabalhos acadêmicos. As disciplinas que orientam essas atividades são aquelas presentes na Formação Comum e são realizadas de forma integrada com os demais cursos de graduação da FESPSP. Esta etapa abrange o primeiro e o segundo semestres.

Segunda Etapa - Introdução à Pesquisa Científica e Aplicada

A meta é oferecer conteúdo múltiplo e interdisciplinar para a formação do cientista social que atuará como pesquisador e orientará a sua ação para aplicação do conhecimento para resolução de problemas. Para isto busca-se uma articulação das disciplinas da formação específica de Ciências Sociais com as disciplinas da formação específica em pesquisa com o objetivo de desenvolver as competências à pesquisa científica e aplicada. Dessa forma, desenvolve-se com o aluno a relação sujeito-objeto, o recorte do objeto de pesquisa, a identificação e construção de problemas de pesquisa e o planejamento de pesquisa.

Terceira Etapa - Aplicação da Pesquisa Científica e Aplicada

A meta é oferecer disciplinas que articulem o estudo da realidade brasileira no eixo da formação específica da área de Ciências Sociais com os métodos e técnicas de pesquisa presentes nas disciplinas de formação específica em pesquisa, conduzindo o aluno à aplicação de práticas de pesquisa. Para isto, enfatizam-se os métodos e técnicas quantitativos, qualitativos e estatísticos aplicados às Ciências Sociais, bem como o aprendizado de elaboração de questionários e roteiros de entrevistas, amostragem, intersecção entre métodos de pesquisa, aplicação de questionários e entrevistas, sistematização e análise de dados quantitativos e qualitativos, uso de tecnologias de análise e predição de dados e elaboração de relatório de pesquisa. Esta etapa se concentrará no quinto e sexto semestres.





Quarta Etapa - Desenvolvimento e Conclusão da Pesquisa Científica e Aplicada

A meta é oferecer um conjunto de disciplinas, tanto no eixo da formação específica de ciências sociais como em pesquisa, orientadas para o estudo dos problemas contemporâneos, tendo como suporte de análise e pesquisa os conceitos e técnicas desenvolvidos nos semestres anteriores, acrescidos do conhecimento de pesquisas em contextos digitais e de indicadores sociais.

Esta etapa, desenvolvida no sétimo e oitavo semestres, deve articular-se com o desenvolvimento e finalização do Trabalho de Conclusão de Curso, expressão das escolhas de temas, objetos e práticas de pesquisa aos quais o aluno se dedicou nas disciplinas e nos trabalhos integrados. A centralidade das disciplinas orientadas ao estudo dos problemas contemporâneos deve servir como indicativo da ênfase do curso no estudo e pesquisa de temas vinculados ao eixo Definição e Resolução de Problemas referentes ao Direito à Cidade.

Dessa forma, a matriz curricular apresenta uma proposta de desenvolvimento de curso, que se apoia nas Diretrizes Curriculares elaboradas pelo CNE/CES possibilitando a interligação de prática e conteúdo e buscando a interdisciplinaridade. O 1º e 2º semestres contêm disciplinas de Formação Comum, Teórica Geral e Específica, com ênfase em temas, autores e textos clássicos e contemporâneos nas várias áreas das Ciências Sociais Aplicadas articulados aos eixos da matriz curricular. Do 3º ao 6º semestre temos a presença das disciplinas de Formação Específica, com ênfase no conhecimento de teorias e problemas contemporâneos e de estudos da realidade brasileira, bem como de disciplinas de Formação Específica em Pesquisa, com o conhecimento de métodos e técnicas de pesquisa quantitativa e qualitativa e de tecnologias sociais. Os 7º e 8º semestres agregarão o estudo dos problemas contemporâneos e de abordagens metodológicas inovadoras. A ênfase na ciência aplicada está presente em todas as disciplinas de formação comum, geral da área, específica de ciências sociais e em pesquisa.

As etapas de Formação Complementar e Formação Livre, previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, são construídas pela extensão, que se encontra presente na matriz curricular, por meio dos Seminários de Extensão, e pelas Atividades Complementares, que são definidas em regulamento próprio e articuladas com as áreas de conhecimento do curso.

6. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO EM SOCIOLOGIA E POLÍTICA: CURRÍCULO PLENO (MATUTINO E NOTURNO)

Semestre	Competências	Bloco de Conhecimento	Disciplina	CH T	CH P	CH EXT	CH
1º	CG	FC	Análise Textual	30			30





SOCIOLOGIA E POLÍTICA

ESCOLA DE
HUMANIDADES

	CG	FC	Conhecimento Científico, Ética e Pesquisa		30		30
	CG	FC	Introdução às Ciências Sociais Aplicadas	30	30		60
	CE	FECS	Alteridade, Segregação e Hierarquias na Cidade: abordagens antropológicas	50	10		60
	CE	FECS	Cidade e Instituições Políticas	50	10		60
	CE	FECS	A Sociologia e a Cidade	50	10		60
	CG	FC	Seminário de Extensão			34	34
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE				210	90	34	334
2º	CG	FC	Fontes de Informação e Pesquisa		30		30
	CG	FC	Produção Textual		30		30
	CE	FECS	Antropologia das Diferenças	50	10		60
	CE	FECS	Estado e Instituições Políticas	50	10		60
	CE	FECS	Sociologia das Desigualdades	50	10		60
	CA	FGA	Economia política	50	10		60
	CG	FC	Seminário de Extensão			34	34
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE				200	100	34	334
3º	CA	FGA	Teoria do conhecimento, Epistemologia e Ética.	60			60
	CE	FECS	Teorias da Democracia	50	10		60
	CE	FECS	Humanismo, igualdade e diferenças	50	10		60
	CE	FECS	Teoria e Pesquisa Social	50	10		60
	CE	FEP	Perspectivas do Social	30	30		60
	CG	FC	Seminário de Extensão			34	34
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE				240	60	34	334
4º	CA	FGA	Psicologia Social	60			60
	CE	FECS	Sistemas Políticos, Partidários e Eleitorais	50	10		60
	CE	FECS	Etnografia e cultura: modos de ver e fazer	34	26		60
	CE	FECS	Investigação, aplicação e inovação social	34	26		60
	CE	FEP	Planejamento de pesquisa	30	30		60
	CG	FC	Seminário de Extensão			34	34
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE				208	92	34	334
5º	CE	FECS	Colonialidade do poder, Estado e identidade nacional	50	10		60
	CE	FECS	Estado e desenvolvimento	50	10		60
	CE	FECS	Perspectivas sociológicas da construção do Brasil	60			60
	CE	FECS	Estratificação social e territorialidades	50	10		60
	CE	FEP	Estatística para Ciências Sociais	30	30		60



11 3123-7800
0800 7777 800



secretaria@fespsp.org.br
www.fespsp.org.br



Rua General Jardim, 522
Vila Buarque - São Paulo - SP
CEP 01223-010



	CG	FC	Seminário de Extensão			34	34
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE				240	60	34	334
6º	CE	FECS	Etnologia e resistência: povos indígenas no Brasil	50	10		60
	CE	FECS	Temas de Relações Internacionais	50	10		60
	CE	FECS	Políticas Públicas e Cidadania	50	10		60
	CE	FECS	Trabalho, tecnologia social e sociabilidades	50	10		60
	CE	FEP	Pesquisa e Análise de Dados	34	26		60
	CG	FC	Seminário de Extensão			34	34
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE				234	66	34	334
7º	CE	FECS	Antropologias do Capitalismo	50	10		60
	CE	FECS	Problemas Políticos Contemporâneos	50	10		60
	CE	FECS	Planejamento e avaliação de políticas públicas	34	26		60
	CE	FECS	Desenvolvimento e Cidadania na América Latina	60			60
	CE	FEP	Indicadores Sociais		30		30
	CE	FEP	Perspectivas do Digital		30		30
	CA	FGA	Prática de Pesquisa e Extensão I			30	30
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE				194	106	30	330
8º	CE	FECS	Temas Contemporâneos em Antropologia	50	10		60
	CA	FGA	Economia brasileira	50	10		60
	CE	FECS	Cidades Globais	50	10		60
	CE	FECS	Sociotecnologias	50	10		60
	CA	FGA	Prática de Pesquisa e Extensão II		20	40	60
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE				200	60	40	300
Atividades Complementares							100
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO				1726	634	274	2734

Legenda Bloco de Conhecimentos:

FC - Formação Comum
FGA - Formação Geral da Área
FECS- Formação Específica em Ciências Sociais
FEP – Formação Específica em Pesquisa

Legenda Competências:

CG - Competências Gerais
CA - Competências da Área
CE - Competências Específicas do Curso





7. PROGRAMAS DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Os programas de formação e desenvolvimento científico são realizados no interior do curso e tem por objetivo estabelecer a relação ente teoria, empiria e aplicação, constante nas diretrizes do curso de Sociologia e Política da FESPSP. As atividades são planejadas para proporcionar ao estudante uma formação que lhe permita compreender o sentido do conhecimento adquirido em sala de aula, a sua aplicação e a sua intersecção.

7.1 Atividades Práticas

As Atividades Práticas do curso de Sociologia e Política são constituídas pelos Trabalhos Temático e Integrado. O Trabalho Temático é desenvolvido nos semestres iniciais do curso. O Trabalho Integrado, por sua vez, está presente em todos os semestres. Ambos têm o objetivo de promover o conhecimento interdisciplinar e aplicado ao estudante. Os trabalhos são desenvolvidos individualmente, em dupla e em grupo.

1. Trabalhos Temáticos para os alunos ingressantes do primeiro e do segundo semestres: os Trabalhos Temáticos do primeiro e segundo semestre tem por objeto de estudo uma obra da literatura brasileira ou tema fundamental para a realidade brasileira a ser escolhida em comum acordo entre os professores das disciplinas integradas dos semestres, articulados pelo coordenador do curso em atividades interdisciplinares. A interdisciplinaridade, neste caso, é entendida como uma prática docente orientada pelo esforço comum que os professores das disciplinas integradas empreenderão junto aos alunos, visando a integração do conhecimento entre as diferentes áreas. Os Trabalhos Temáticos do primeiro e segundo semestre têm por objetivos: elevar a cultura geral dos alunos, introduzir os alunos em um ambiente acadêmico de debate intelectual e cultural, gerando um ambiente propício à disseminação de uma cultura de trabalho em equipe e estimulando práticas interdisciplinares entre os professores.
2. Trabalhos Integrados do primeiro ao sexto semestres: os Trabalhos Integrados serão realizados em grupos, de forma a promover o desenvolvimento de competências socioemocionais como colaboração e liderança. A sua realização tem o objetivo de oportunizar a interdisciplinaridade e a aplicação do conhecimento, proporcionando aos estudantes uma formação baseada no conhecimento amplo das Ciências Sociais Aplicadas. Por tratar-se um trabalho de Ciências Sociais Aplicadas, as atividades podem ser diversas e os produtos previstos devem contar com meios para aplicação ou divulgação dos resultados do trabalho para a comunidade acadêmica, assim como para os grupos sociais que venham a participar das atividades. Desta forma, eles se estendem para formatos diversos como ensaios, vídeos, podcasts imagens (fotografias, pinturas, produções digitais), não se restringindo a apresentar os conteúdos,





mas visando proporcionar a quem tem acesso a eles, construir possibilidades de mudança da realidade social.

As atividades são planejadas pelo conjunto do corpo docente de cada semestre, a partir de um tema unificador, que é definido pelos docentes das disciplinas de formação específica em diálogo com os docentes das disciplinas de formação em pesquisa.

Em cada semestre, os alunos mobilizam técnicas de pesquisa variadas para que conheçam o objeto escolhido e possam adquirir conhecimentos com vistas a elaboração de resultados que objetivem propor soluções, novos conhecimentos ou mesmo a divulgação de conhecimentos das Ciências Sociais para o público em geral.

A interface com as disciplinas de formação em pesquisa evidencia o eixo Pesquisa, mostrando sua presença nas disciplinas de formação específica e geral da área, sendo parte constituinte do currículo do curso e da formação em Sociologia e Política.

Nos seis semestres os docentes dedicam, no mínimo, 12 horas de sua carga didática para a realização dos trabalhos integrados.

Os Trabalhos Integrados devem ainda:

- Valorizar os processos enquanto prática de assimilação e aplicação de métodos e técnicas de pesquisa;
- Focalizar temas específicos dentro do campo de abrangência escolhido como objeto de pesquisa, tematização, questionamento ou incursão bibliográfica;
- Estimular o desenvolvimento de produtos que convergem para a aplicação do conhecimento produzido à realidade social;
- Os trabalhos devem pautar-se pelos critérios de autenticidade e originalidade.

As atividades práticas, assim, fazem parte da estrutura curricular do curso de Bacharelado em Sociologia e Política da FESPSP. As atividades práticas, definidas em termo de Trabalhos Temáticos e Integrados, terão avaliações específicas que serão integralizadas às avaliações das disciplinas do respectivo semestre.





7.2 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O TCC é requisito para a conclusão do curso e é o resultado do processo de formação do aluno no seu percurso para tornar-se profissional. No curso de Sociologia, o aluno é incentivado a desenvolver o seu TCC a partir do terceiro semestre, com as disciplinas de Formação Específica para Pesquisa e as Semanas de Orientações, espaços reservados na grade horária do curso para a orientação docente aos estudos e pesquisas dos discentes.

O espaço mais adequado para o desenvolvimento do TCC são as disciplinas de Pesquisa oferecidas a partir do sétimo semestre:

- Prática de Pesquisa e Extensão I (7º semestre)
- Prática de Pesquisa e Extensão II (8º semestre)

Os temas são escolhidos pelos próprios estudantes, bem como o docente orientador. Orienta-se os alunos a desenvolverem TCCs que estejam relacionados as atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas no decorrer do curso.

O Conselho Acadêmico do curso aprovará um regulamento específico para o Trabalho de Conclusão do Curso, levando em conta as premissas estabelecidas neste Projeto Pedagógico, as diretrizes da FESPSP e a conexão do desenvolvimento do TCC com as disciplinas, trabalhos integrados e a Extensão Universitária.

7.3 Atividades Complementares

A resolução CNE/CES 492/2001 estabelece o seguinte: as atividades complementares devem integralizar a estrutura curricular (com atribuições de créditos), atividades acadêmicas autorizadas pelo Colegiado, tais como: estágios, iniciação científica, laboratórios, trabalhos de pesquisa, trabalho de conclusão de curso, participação em eventos científicos, seminários extracurriculares, empresa júnior, entre outras.

A partir desta diretriz, constitui-se regulamento específico para as Atividades Complementares, levando em conta o foco nas ciências sociais aplicadas.

Quanto aos estágios não curriculares, estes também devem orientar-se pelo presente Projeto Pedagógico. Para acompanhamento dos estágios não curriculares foi constituída a Coordenação de Estágio e Mercado de Trabalho, que orienta os estudantes na busca de estágios e empregos na área e acompanha o desenvolvimento dos estágios, com vistas a estabelecer a relação entre a formação oferecida pelo curso e a prática desenvolvida na profissão.





7.4 Extensão Universitária

Conforme Resolução nº 07, publicada no D.O.U. de 19/12/2018, que trata das diretrizes para Extensão Brasileira, o curso de Sociologia e Política conta com a área de Extensão Acadêmica Institucional da FESPSP, que integra à comunidade e expressa sua missão institucional de contribuir com a sociedade, expandindo os limites da sua área de influência. As atividades de extensão permitem à FESPSP ampliar a reflexão institucional e fornecer elementos para integração entre as áreas de pesquisa, ensino e projetos especiais voltados a instituições públicas e privadas. Entre as atividades desenvolvidas estão programas como: Literatura Espalhada, Cineclube Darcy Ribeiro, Projeto Vila Buarque Aberta, Parceria Escola e Projetos, Exposições, Empresa Junior, Programa de Enriquecimento Curricular (PEC), espetáculos teatrais, exposições, aulas abertas, seminários, oficinas de redação e campanhas de arrecadação e doação. Também são oferecidos cursos especiais voltados a alunos do ensino médio ou a professores da rede pública e privada de ensino, intercâmbio com estudantes de outras partes do país ou do mundo. Além destes programas e atividades de Extensão, a FESPSP conta com cursos livres e de educação corporativa, que promovem aperfeiçoamento, capacitação e atualização. Os cursos livres são oferecidos bimestralmente, somando mais de 70 cursos por ano, em quatro grandes áreas: Ciências Sociais, Biblioteconomia, Administração e Arte, Ciência e Comportamento.

As atividades de extensão estão curricularizadas, ou seja, em cada semestre do curso de Sociologia e Política há uma carga horária específica destinada as atividades de extensão e especificadas na matriz curricular como Seminários de Extensão. O planejamento dos Seminários de Extensão é realizado em conjunto com a área de Extensão Acadêmica Institucional, coordenações de curso e docentes.

8. AVALIAÇÃO

O parecer CNE/CES 492/CES das Diretrizes para os cursos de Ciências Sociais indica que “os cursos deverão criar seus próprios critérios para avaliação periódica, em consonância com os critérios definidos pela IES à qual pertencem”. Esta indicação, por um lado, diz respeito à avaliação do corpo docente e, por outro, à avaliação dos aspectos institucionais propriamente ditos. Em relação ao corpo docente, o curso de Sociologia e Política deve pautar-se por um padrão qualificado, utilizando procedimentos diversificados, periódicos e sistemáticos, elaborados de





modo a contemplar tanto os conhecimentos, competências e habilidades específicos da formação do cientista social na modalidade de Bacharel, como especificidades relativas às avaliações de disciplinas, estágios, atividades complementares e práticas e atividades de extensão. Quanto à avaliação institucional, o curso seguirá os padrões estabelecidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Em relação à avaliação dos processos de ensino-aprendizagem e dos conteúdos ministrados em sala de aula ela tem que ser compreendida como um elemento de um ciclo pedagógico completo. Neste sentido, o que se requer é que o professor deve observar e acompanhar o que ocorre na sala de aula para ter condições de orientar e avaliar. A avaliação deve ser sempre uma averiguação do grau de alcance dos objetivos de aprendizagem propostos no plano de ensino. Por isto, a avaliação do aluno, por parte do docente, é também uma autoavaliação de seu próprio desempenho e instrumento de reprogramação dos objetivos da disciplina. Os docentes da FESPSP deverão expressar sempre o conteúdo que ministrarão em plano de ensino formal, no qual, além de constar a identificação, devem constar os objetivos, a ementa, o conteúdo selecionado, a metodologia de ensino, as formas de avaliação, a bibliografia e o cronograma de atividades. O plano de ensino deve ser entendido como um compromisso do docente para com o discente e um caminho que tem um ponto original e um ponto de chegada durante a trajetória da disciplina.

Uma outra face da avaliação deve levar em conta o desenvolvimento integral do aluno no curso de forma autônoma à avaliação disciplinar. Os Trabalhos Temático, Integrado e de Extensão devem ser concebidos também como instrumento dessa avaliação integral do aluno pelo conjunto dos professores. A avaliação integral deve levar em conta o fato de que uma deficiência circunstanciada e específica em um determinado conteúdo não pode impedir a progressão do aluno no curso desde que apresente bom desempenho no conjunto dos saberes ministrados em determinado semestre.

Em conformidade com as normas institucionais, a aprovação por nota dar-se-á da seguinte forma:

- O aluno com média final 6,0 ou superior estará aprovado.
- O aluno que obtiver a média final entre 4,0 e 5,9 irá para exame.
- O aluno com nota inferior a 4,0 estará reprovado.

O detalhamento sobre a aplicação de provas substitutivas e exames está expresso no Manual do Aluno. Em relação a aprovação por frequência, o estudante estará aprovado se alcançar a frequência mínima exigida (75% das aulas ministradas).





9. SÚMULA DAS DISCIPLINAS E BIBLIOGRAFIA

1º. Semestre	Carga horária
<p>Análise Textual A disciplina promove o contato sistemático com materiais escritos, de forma a propiciar condições para a recepção organizada e crítica do texto, bem como provocar discussões sobre temáticas relacionadas ao direito à cidade provocadas por situações discursivas – orais e escritas - que favoreçam a utilização de processos argumentativos coerentes e persuasivos, considerando-se e valorizando-se os preceitos da norma padrão e suas variantes dialetais.</p>	30h
<p>Bibliografia básica CITELLI, Adilson. Linguagem e persuasão. 16. ed. São Paulo: Ática, 2006. VANOYE, Francis. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita. 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. VIEIRA, Francisco Eduardo; FARACO, Carlos Alberto. Escrever na universidade: fundamentos. São Paulo: Parábola, 2019.</p>	
<p>Bibliografia complementar CUNHA, Celso. Língua Portuguesa e Realidade Brasileira. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1968. GARCIA, Othon Moacir. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 26.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Manifesto do Partido Comunista. São Paulo: Pinguim/Companhia das Letras, 2012. PINTO, Edith Pimentel. A Gramatiquinha de Mário de Andrade: texto e contexto. São Paulo: Duas Cidades, 1990.</p>	
<p>Conhecimento Científico, Ética e Pesquisa Esta disciplina tem por objetivo apresentar os recursos iniciais para o desenvolvimento de pesquisas de campo interdisciplinar das Ciências Sociais Aplicadas. Para tal, propõe desenvolver a formulação de projetos de pesquisa e orientar, metodologicamente, para a busca de resoluções de problemas com base no pensamento científico e em critérios de cientificidade.</p>	30h
<p>Bibliografia básica BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory, G.; WILLIAMS, Joseph M. A arte da pesquisa. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. MILLS, C. Wright. A Imaginação Sociológica. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1965. SANTOS, Boaventura de Sousa. Introdução a uma ciência pós-moderna. 3 ed. São Paulo: Graal, 2003.</p>	
<p>Bibliografia complementar LÉTOURNEAU, Jocelyn. Ferramentas para o pesquisador iniciante. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011. MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 13 ed. São Paulo: Atlas, 2019.</p>	
<p>Introdução às Ciências Sociais Aplicadas As CSA é um campo de conhecimento que compreende a relação entre teoria, pesquisa e aplicação na reflexão sobre a resolução de problemas e necessidades sociais, em uma perspectiva interdisciplinar. A disciplina aborda as origens das CSA, dando ênfase à sua construção relacionada com a problematização de</p>	60h





questões sociais específicas da cidade de São Paulo, tais como: gestão, políticas públicas, emprego e renda, mobilidade urbana, moradia, acesso à informação, dentre outras.	
<p>Bibliografia básica</p> <p>DEL VECCHIO, Ângelo; KALIL, Isabela. Sociologia Aplicada: estudos sobre cidade, desigualdade e pobreza. Editora FESPSP: São Paulo, 2020.</p> <p>DEL VECCHIO, Ângelo; DIEGUEZ, Carla. As pesquisas sobre o padrão de vida dos trabalhadores da cidade de São Paulo: Samuel Davis e Lowrie pioneiros da Sociologia Aplicada no Brasil. São Paulo: Sociologia e Política, 2008.</p> <p>KANTOR, Iris; MACIEL, Débora Alves; SIMÕES, Júlio Assis (Org.). A Escola Livre de Sociologia e Política: anos de formação: 1933-1953: depoimentos. 2. ed. São Paulo: Sociologia e Política, 2009.</p>	
<p>Bibliografia complementar</p> <p>[KALIL] OLIVEIRA, Isabela. Donald Pierson em São Paulo: entre o Departamento de Cultura e a Escola Livre de Sociologia e Política. In: LANNA, A.; PEIXOTO, F. A.; LIRA, J.; SAMPAIO, M. R. (Org.). São Paulo, os estrangeiros e a construção das cidades. São Paulo: FAPESP / Alameda Editorial, 2011, v. 1, p. 589-615.</p> <p>JOHNSON, Steven. O mapa fantasma: Como a luta de dois homens contra a cólera mudou o destino de nossas metrópoles. Companhia das Letras, 2008.</p>	
Alteridade, Segregação e Hierarquias na Cidade: abordagens antropológicas	60h
<p>Tendo por objeto a cidade, a disciplina propicia reflexões e contato empírico no campo contemporâneo das ciências sociais aplicadas, por meio de atividades práticas interdisciplinares, a partir da análise das questões da alteridade, seus reflexos nos sistemas explicativos ocidentais e as interpretações das diferenças sociais e culturais.</p>	
<p>Bibliografia básica</p> <p>BIRMAN, Patrícia et.al. (orgs) Dispositivos urbanos e trama dos viventes: ordens e resistências. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.</p> <p>CABANES, Robert et. al. (orgs.) Saídas de emergência: ganhar/perder a vida na periferia de São Paulo. São Paulo: Boitempo, 2011.</p> <p>INGOLD, Tim. Antropologia: Para que serve? Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.</p>	
<p>Bibliografia complementar</p> <p>CASTRO, Celso (org.). Franz Boas - Antropologia Cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.</p> <p>CASTRO, Celso (org.). Evolucionismo Cultural – Textos de Morgan, Tylor e Frazer. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.</p> <p>CORRÊA, Mariza. Antropologia & Medicina Legal: variações em torno de um mito. In: Caminhos Cruzados: Linguagem, Antropologia e Ciências Naturais. São Paulo: Brasiliense, 1982,</p> <p>MINER, Horace. O ritual do corpo entre os Sonacirema. American Anthropologist, v.58 (1956). P.503-507. Tradução de Eduardo B. Viveiros de Castro.</p> <p>FANON, Franz. Os Condenados da Terra. Juiz de Fora, MG: UFJF, 2018.</p>	
Cidade e Instituições Políticas	60h





A disciplina apresenta os nexos entre política e cidade. A teoria e os conceitos serão mobilizados para a problematização de questões concretas e atuais, considerando as interfaces entre teoria, empiria e aplicação. Os diversos temas e autores serão abordados para refletir sobre os problemas contemporâneos da participação política nas cidades e das relações entre democracia e desigualdade.	
Bibliografia básica CHEVALLIER, Jean-Jacques. História do Pensamento Político, Tomo I.. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1983. WEFFORT, Francisco. Os Clássicos da Política, Vol. I. 14 ed. São Paulo: Ática Editora, 2011. MAQUIAVEL, Nicolau. O Príncipe. São Paulo: Penguin, 2010.	
Bibliografia complementar ARISTÓTELES. A Política. São Paulo: Edipro, 2019. BENEVOLO, Leonardo. História da Cidade. São Paulo: Editora Perspectiva, 2015 BOBBIO, Norberto; BOVERO, Michelangelo. Sociedade e Estado na Filosofia Política Moderna. Editora Brasiliense: São Paulo, 1987. CHEVALLIER, Jean-Jacques. As Grandes Obras Políticas – De Maquiavel a Nossos Dias. Rio de Janeiro: Editora Agir, 1979. KEANE, John. Vida e Morte da Democracia. São Paulo: Edições 70, 2010.	
A Sociologia e a Cidade A disciplina apresenta a cidade como objeto da Sociologia. Os problemas da cidade são discutidos a partir de abordagens teóricas e pesquisas da Sociologia na perspectiva aplicada, com foco na composição dos grupos sociais, na segregação social e espacial e nas lutas sociais que compõem o crescimento da cidade a partir do desenvolvimento do capitalismo.	60h
Bibliografia básica MARX, Karl. O capital. Livro I. São Paulo: Boitempo Editorial, 2011. PERROT, Michele Os excluídos da história. São Paulo: Paz e Terra, 2001. SIMMEL, George. A As grandes cidades e a vida do espírito. Mana, v. 11, n 2, 2005. Disponível em : http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93132005000200010	
Bibliografia complementar BERGER, Peter. Perspectivas Sociológicas. 19 ed., Petrópolis: Vozes, 2004. ENGELS F. As grandes cidades. In: DEL VECCHIO, A.; KALIL, I. (orgs) Sociologia aplicada: estudos sobre cidade, desigualdade e pobreza. São Paulo: Editora Sociologia e Política, 2020. THOMPSON, E. P. Costumes em comum – estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das letras, 2010.	
Seminário de Extensão Dedica-se a realização de projetos e atividades de pesquisa e extensão voltadas ao relacionamento com a comunidade. Em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 7 de 18/12/2018.	34 h
Total 1º semestre	334h

2º. Semestre

Fontes de Informação e Pesquisa Aborda os tipos de fontes de informação, com enfoque nas fontes primárias, secundárias, terciárias, obras de referência, literaturas branca e cinzenta. Trata das entidades como produtoras de informação, e apresenta o contexto das fontes de	30h
---	-----





<p>informação para a inovação com ênfase em patentes. Aborda a Internet como fonte de informação, destacando os indicadores e os critérios para a avaliação da informação on-line.</p> <p>Instrui para o desenvolvimento de estratégias de busca e para a realização de levantamento bibliográfico, bem como para o uso das principais bases de dados de informação científica, bibliotecas digitais e dos principais repositórios institucionais digitais. Reflete criticamente sobre o fenômeno das fake news no contexto da pós-modernidade e discute os conceitos de pós-verdade, desinformação e confiabilidade da informação.</p>	
<p>Bibliografia básica</p> <p>BAGGIO, Claudia Carmem; COSTA, Heloisa; BLATTMANN, Ursula. Seleção de tipos de fontes de informação. <i>Perspectivas em Gestão & Conhecimento</i>, João Pessoa, v. 6, n. 2, p. 32-47, jul./dez. 2016.</p> <p>RODRIGUES, Charles; BLATTMANN, Ursula. Uso das fontes de informação para a geração de conhecimento organizacional. <i>Perspectivas em Gestão & Conhecimento</i>, João Pessoa, v. 1, n. 2, p. 43-58, jul./dez. 2011.</p> <p>ROQUE, Tatiana; BRUNO, Fernanda. A ponta de um iceberg de desconfiança. In: BARBOSA, Mariana (Ed.). <i>Pós-verdade e fake news: reflexões sobre a guerra de narrativas</i>. São Paulo: Cobogó, 2019.</p>	
<p>Bibliografia complementar</p> <p>BOTELHO, Rafael Guimarães; OLIVEIRA, Cristina da Cruz. Literaturas branca e cinzenta: uma revisão conceitual. <i>Ciência da Informação</i>, v. 44, n. 3, p. 501-513, set./dez., 2015.</p> <p>FRANÇA, Ricardo Orlandi. A patente. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Org.). <i>Fontes de informação para pesquisadores e profissionais</i>. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. p.153-182.</p> <p>KERN, Vinícius Medina. A Wikipédia como fonte de informação de referência: avaliação e perspectivas. <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i>, Belo Horizonte, v.23, n.1, p.120-143, jan./mar. 2018.</p> <p>RIPOLL, Leonardo; MATOS, José Claudio Morelli. Desinformação e informação semântica: a filosofia da informação e o pensamento de Luciano Floridi na contribuição à confiabilidade informacional. <i>Em Questão</i>, Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 211-232, maio/ago. 2020.</p> <p>TOMAÉL, Maria Inês. Avaliação de fontes de informação na Internet: critérios de qualidade. <i>Informação e Sociedade: estudos</i>, João Pessoa v. 11, n. 2, 2001.</p>	
<p>Produção Textual</p> <p>A disciplina aborda temas relativos à produção do texto, sua constituição, seus problemas e possibilidades. Combina atividades práticas de redação, com a produção de resenhas, resumos, notas críticas e dissertações, correção dos principais desvios de norma, oferta de possibilidades e alternativas para os diferentes níveis de linguagem e desenvolve os seguintes temas: modalidades discursivas (organização e constituição das ideias do texto); estruturação das modalidades discursivas (constituição do parágrafo); formalidades do discurso acadêmico (mecanismos léxico-gramaticais da produção escrita); coesão e coerência na constituição do texto; retextualização (alternâncias de modalidades discursivas: do formal para o espontâneo e coloquial; do referencial jornalístico e científico para o artístico e vice-versa); características dos discursos oral e escrito; oralidade e letramento.</p>	30h





<p>Bibliografia básica FARACO, Carlos Alberto. Prática de Texto para Estudantes Universitários 24 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014</p> <p>VANOYE, Francis. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita. 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>VIEIRA, Francisco Eduardo; FARACO, Carlos Alberto. Escrever na universidade: fundamentos. São Paulo: Parábola, 2019. (Escrever na universidade; 1).</p>	
<p>Bibliografia complementar BAKHTIN, Mikhail: Questões de Literatura e Estética. São Paulo: UNESP/Hucitec, 1988.</p> <p>CUNHA, Celso. Língua Portuguesa e Realidade Brasileira. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1968.</p> <p>GARCIA, Othon Moacir. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 26.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.</p>	
<p>Antropologia das Diferenças A disciplina trabalha com o desenvolvimento das relações entre a prática de pesquisa, suas orientações e aplicações. Propicia reflexões e contato empírico, no campo contemporâneo das ciências sociais aplicadas, por meio de atividades práticas interdisciplinares que terão como norte a desigualdade na cidade, assim como os problemas dele derivados. A disciplina recorre às abordagens desenvolvidas no âmbito do culturalismo estadunidense e do funcionalismo inglês para discutir o objeto desigualdade na cidade. Dialoga com trabalhos de Antropologia Contemporânea Brasileira ressaltando elaborações sobre diferentes manifestações da desigualdade, tais como relações de gênero, sexualidade, entre outros. O esforço será no sentido de correlacionar o objeto desigualdade na cidade e as reflexões e práticas antropológicas no presente e no passado.</p>	<p>60h</p>
<p>Bibliografia básica BENEDICT, Ruth. Os Padrões de Cultura. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2013</p> <p>MALINOWSKI, Bronislaw. Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo: Editora Ubu, 2018.</p> <p>RADCLIFFE-BROWN, A.R. Estrutura e Função na Sociedade Primitiva. 2. Ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2013</p>	
<p>Bibliografia complementar DURHAM, Eunice. (ORG.) Malinowski, São Paulo: Ática, 1986.</p> <p>EVANS-PRITCHARD, E.E. Os Nuer, São Paulo: Perspectiva, 1978</p> <p>MALINOWSKI, Bronislaw. Crime e costume na sociedade Selvagem São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2003.</p> <p>MEAD, Margareth. Sexo e Temperamento São Paulo: Perspectiva, 1979.</p> <p>RADCLIFFE-BROWN, A.R. O Método Comparativo em Antropologia Social In: MELATTI, J.C. (org.) Radcliffe-Brown. São Paulo: Ática, 1979.</p>	
<p>Estado e Instituições Políticas A disciplina apresenta os nexos entre Estado e cidade a partir das diversas formas de organização dos pactos constituintes. A teoria e os conceitos serão mobilizados</p>	<p>60h</p>





para a problematização de questões concretas e atuais, considerando as interfaces entre teoria, empiria e aplicação. Os temas e autores serão abordados a fim de investigar como as noções de soberania, constituição e federação podem ajudar a refletir sobre os problemas contemporâneos da representação política das cidades e das relações entre Estado e desigualdade, servindo como condutores para o desenvolvimento de uma ciência política aplicada.	
Bibliografia básica BOBBIO, Norberto. A Teoria Geral da Política. São Paulo: GEN Atlas, 2000 WEFFORT, Francisco C. (org.). Os Clássicos da Política, v. 2. 11 ed. São Paulo: Ática Editora, 2006. MADISON, James; HAMILTON, Alexander; JAY, John. Os Artigos Federalistas, 1787-1788. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993	
Bibliografia complementar BOBBIO, Norberto. O Conceito de Sociedade Civil. Rio de Janeiro: Graal, 1982. CHEVALLIER, Jean-Jacques. As Grandes Obras Políticas – De Maquiavel a Nossos Dias. Rio de Janeiro: Editora Agir, 1979. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Manifesto do Partido Comunista. São Paulo: Pinguim/Companhia das Letras, 2012. TOCQUEVILLE, Alexis. Da Democracia na América. Campinas, SP: Vide Editorial, 2019 HEGEL, G. W. F. Princípios da Filosofia do Direito. São Paulo: Martins Fontes, 1997.	
Sociologia das Desigualdades A desigualdade e suas múltiplas expressões, em especial as desigualdades econômica e social, são problemas sociais persistentes nas sociedades urbanas e por tal, tem sido objeto de estudos e pesquisas sociológicas com vistas a compreensão dos fenômenos e resolução dos problemas decorrentes da desigualdade. A disciplina apresenta as abordagens teóricas e pesquisas da Sociologia sobre as desigualdades econômica e social a partir de problemas de caráter aplicado	60h
Bibliografia básica DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016. DURKHEIM, Émile. O suicídio. São Paulo: Martins Fontes, 2000. WEBER, Max. A ética protestante e o 'espírito' do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.	
Bibliografia complementar DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. São Paulo: Abril Cultural, 1978. DURKHEIM, Émile. Da divisão do trabalho social. São Paulo: Martins Fontes, 1999. FOUCAULT, Michel. Segurança, Território, População. São Paulo: Martins Fontes, 2008. WEBER, Max. Ciência e Política: duas vocações. São Paulo: Cultrix, 2000.	
Economia política A disciplina reconstrói as principais formas de interpretação e de enfrentamento ao problema da desigualdade por meio da economia política, tomando o lócus da cidade	60h





como espaço privilegiado para a observação desse problema no mundo moderno. Para tanto, será fundamental a articulação entre leituras teóricas e problemas empíricos, exercitando as interconexões entre interpretações estruturais e análises conjunturais, enfatizando a dimensão de ciência social aplicada intrínseca à economia.	
Bibliografia básica FRASER, Nancy; JAEGGI, Rahel. Capitalismo em debate: uma conversa na teoria crítica. São Paulo: Editora Boitempo, 2020. HUNT, E. K. & LAUTZENHEISER, Mark. História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. PIKETTY, Thomas. O capital no século XXI. Rio de Janeiro: Editora Intrínseca, 2014.	
Bibliografia complementar FURTADO, Celso. O subdesenvolvimento revisitado. Revista Economia e Sociedade. Instituto de Economia da Unicamp: Campinas, nº1, ago/1992, pp. 5-21. Disponível em: < http://www.eco.unicamp.br/images/arquivos/artigos/399/1.pdf > MARX, Karl. O capital: crítica à economia política, volume I. São Paulo: Editora Boitempo, 2011. PREBISCH, Raul. O desenvolvimento econômico da América Latina e alguns dos seus principais problemas. In: GURRIERI, Adolfo (org.). O manifesto latino-americano e outros ensaios. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 2011. SCHUMPETER, Joseph. A instabilidade no capitalismo. In: INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Clássicos de literatura econômica. Brasília: IPEA, 2010. SMITH, Adam. A mão invisível. São Paulo: Penguin/Cia das Letras, 2013.	
Seminário de Extensão Dedica-se a realização de projetos e atividades de pesquisa e extensão voltadas ao relacionamento com a comunidade. Em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 7 de 18/12/2018.	34 h
Total 2º semestre	334h

3º Semestre	Carga horária
Teoria do conhecimento, Epistemologia e Ética. A disciplina analisa com o estudo de fontes teóricas o desenvolvimento da filosofia moderna e seu diálogo com a ciência, a partir da Revolução Científica do século XVII, até a constituição das abordagens éticas e epistemológicas contemporâneas que contribuem para a formação dos campos de pesquisa e inovações das Ciências Sociais Aplicadas.	60h
Bibliografia básica ADORNO, Theodor W; HORKHEIMER, Max. Dialética do Esclarecimento. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1985. DESCARTES, René. Discurso do método e Meditações Metafísicas. Coleção Os pensadores, vol. XV. São Paulo: Abril Cultural, 1973. NIETZSCHE, F. Assim Falou Zaratustra. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.	





Bibliografia complementar	
ARANHA, Maria Lúcia Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. <i>Filosofando – Introdução à Filosofia</i> . São Paulo: Moderna, 2013	
CHATELET, François. <i>Uma história da razão</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.	
FOUCAULT, Michel. <i>As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas</i> . 9. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.	
SARTRE. <i>O Existencialismo é um Humanismo</i> . São Paulo: Nova Cultural, 1987.	
SILVA, Franklin Leopoldo e. <i>Descartes: a metafísica da modernidade</i> . São Paulo: Moderna, 1993.	
Teorias da Democracia	60h
A disciplina aborda as diversas teorias da democracia que ampliam a compreensão de suas possibilidades e seus limites no âmbito das sociedades estratificadas, especificamente aquelas que destacam os pressupostos da democracia e da cidadania e seus condicionantes econômicos e históricos. São analisadas elaborações teóricas e aplicadas da Ciência Política baseadas nos conteúdos culturais, institucionais e conjunturais da democracia política.	
Bibliografia básica	
AVRITZER, Leonardo. <i>A moralidade da democracia: ensaios em teoria habermasiana e teoria democrática</i> . São Paulo: Perspectiva, 2012.	
CUNNINGHAM, Frank. <i>Teorias da Democracia. Uma introdução crítica</i> . Porto Alegre: Artmed, 2009.	
PRZEWORSKY, Adam. <i>Crises da democracia</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 2020.	
Bibliografia complementar	
DAHL, Robert. <i>Poliarquia: participação e oposição</i> . São Paulo: Edusp, 2005.	
DOWNS, Anthony. <i>Uma teoria econômica da democracia</i> . São Paulo: Edusp, 1999.	
PATEMAN, C. <i>Participação e teoria democrática</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.	
SARTORI, Giovanni. <i>A teoria da democracia revisitada</i> . São Paulo: Ática, 1994.	
SCHUMPETER, Joseph. <i>Capitalismo, socialismo e democracia</i> . São Paulo: Editora Unesp, 2017.	
Humanismo, igualdade e diferenças	60h
Considerando que a Antropologia é uma área de conhecimento caracterizada pela indissociação entre teoria e prática de pesquisa, a disciplina discute os trabalhos e ideias que consolidam a Antropologia como um espaço de reflexão sobre o Humano, entendido como compromisso político para a afirmação da igualdade. Por meio do diálogo entre as reflexões produzidas com base em pesquisa empírica no século XX e no início do século XXI, a disciplina propõe debater as noções de igualdade e diferença por meio de temas como representações sociais, parentesco, mito e a “noção de pessoa”.	
Bibliografia básica	
DURKHEIM, Émile. <i>As formas elementares da vida religiosa</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1996.	





LÉVI-STRAUSS, Claude. As estruturas elementares do parentesco. Petrópolis: Vozes, 1982.	
MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.	
Bibliografia complementar	
LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia estrutural. São Paulo: Cosac & Naify, 2008.	
LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia estrutural dois. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976.	
SALEM, Tania. As novas tecnologias reprodutivas: o estatuto do embrião e a noção de pessoa. Mana, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 75-94, abril 1997. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93131997000100003&lng=en&nrm=iso	
STRATHERN, Marilyn. Necessidade de Pais, Necessidade de Mães. Revista de Estudos Feministas, Florianópolis, vol 3 nº 2, 1995. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/16443/15024	
VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. O Anti-Narciso: lugar e função da Antropologia no mundo contemporâneo. Revista brasileira de psicanálise, São Paulo, v. 44, n.4, p. 15-26, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0486-641X2010000400002&lng=pt&nrm=iso	
Teoria e Pesquisa Social	60h
A disciplina aborda os marcos teóricos da Sociologia por meio da análise de pesquisas voltadas à compreensão de problemas da realidade social contemporânea. Os conceitos de representação, ação e conflito sociais serão trabalhados a partir da interpretação de dados de casos concretos e voltados para a discussão sobre o papel da Sociologia na mudança social.	
Bibliografia básica	
DURKHEIM, Émile. Sociologia e filosofia. São Paulo: Edipro, 2015.	
FERNANDES, Florestan. (coord.). IANNI, O. (org.). Marx: sociologia. Coleção grandes cientistas sociais, v.10. São Paulo: Ática, 1992.	
WEBER, Max. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. v.1. Brasília / São Paulo: Editora da UNB, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999.	
Bibliografia complementar	
BOTELHO, André. (org.). Sociologia: essencial. São Paulo: Penguin Classics, Companhia das Letras, 2013.	
CARNEIRO, Edison. A sabedoria popular. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.	
FARGANIS, James. Leituras em teoria social: da tradição clássica ao pós-modernismo. Porto Alegre: AMGH, 2016.	
IANNI, Octávio. (org.). Florestan Fernandes: sociologia. Coleção grandes cientistas sociais, v.58. São Paulo: Ática, 1986.	
MILLS, Wright. A elite do poder. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.	
Perspectivas do Social	60h





<p>A manifestação da vida social pode ser compreendida por meio de múltiplos objetos e chaves interpretativas. Tudo o que é produzido socialmente permite compreender as relações sociais, suas tensões e manifestações. Partindo desse princípio, a disciplina desenvolve a sensibilidade e capacidade de análise das diversas manifestações da vida social, tanto na cultura material como imaterial, da vida cotidiana, da arte, daquilo que é ordinário e extraordinário, dos objetos cotidianos, das imagens paradas (fotografia) ou em movimento (dos filmes), e o mundo digital.</p>	
<p>Bibliografia básica DARBON, Sebastian. O etnólogo e as suas imagens. In: SAMAIN, Etienne (org.). O fotográfico. 2 ed. São Paulo: Hucitec / Senac São Paulo, 2005.</p> <p>ELIAS, Norbert. Mozart: Sociologia de um Gênio. Rio de Janeiro: Zahar, 1994</p> <p>PAIS, José Machado. Cotidiano e reflexividade. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 98, p. 23-46, jan./abr. 2007. Disponível em https://www.scielo.br/pdf/es/v28n98/a03v2898.pdf .</p>	
<p>Bibliografia complementar BECKER, Howard. Novas direções na Sociologia da Arte. PLURAL, Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP, São Paulo, v.24.2, 2017, p.200-206</p> <p>GEERTZ, Clifford. O saber local: novos estudos em antropologia interpretativa, Petrópolis, vozes, 1997.</p> <p>MARTINS, Jose de Souza. Senso comum e a vida cotidiana. Tempo Social; Rev. Sociol. USP, S. Paulo, 10(1): 1-8, mai. 1998.</p> <p>MILLER, Daniel. Consumo como cultura material. Horizontes antropológicos. Porto Alegre, v. 13, n. 28, pág. 33-63, dezembro de 2007. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0104-71832007000200003>.</p> <p>MILLER, Daniel, HORST, Heather. O Digital e o Humano: prospecto para uma Antropologia Digital. PARÁGRAFO. JUL./DEZ.2015 V. 2, N. 3 (2015). Disponível em: http://revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/recicofi/article/view/334</p>	
<p>Seminário de Extensão Dedica-se a realização de projetos e atividades de pesquisa e extensão voltadas ao relacionamento com a comunidade. Em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 7 de 18/12/2018.</p>	34h
<p>Total 3º semestre</p>	334h

4º Semestre	Carga horária
<p>Psicologia Social A disciplina de Psicologia Social contribui para a formação em ciências sociais ao tratar de temas como a construção da subjetividade, da identidade e das relações interpessoais, a partir da leitura de textos sobre Direito à Cidade, que incorpora os Direitos Humanos e Fundamentais no que tange aos estigmas e preconceitos, desigualdades e diferenças de raça, gênero, classe, entre outras, e da realização de pesquisa com indivíduos em sua relação com a cidade, com a política e as consequências dos atos governamentais na vida individual e social.</p>	60h
<p>Bibliografia básica FREUD, Sigmund. O Mal-Estar na Civilização. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.</p>	





<p>FREUD, Sigmund. <i>Psicologia das Massas e Análise do Eu</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.</p> <p>GARCIA-ROZA, Luiz. Alfredo. <i>Freud e o inconsciente</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.</p>	
<p>Bibliografia complementar</p> <p>BOBBIO, Norberto. <i>A Era dos Direitos</i>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004</p> <p>BICUDO, Virginia Leone. MAIO, Marcos Chor (org.) <i>Atitudes Raciais de pretos e mulatos em São Paulo</i>. São Paulo: Ed. Sociologia e Política, 2010.</p> <p>CARONE Iray; BENTO Maria Aparecida Silva. <i>Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil</i>. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002;</p> <p>DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian <i>A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal</i>. São Paulo: Boitempo, 2016.</p> <p>QUINET, Antonio, JORGE, Antonio Coutinho. <i>As homossexualidades na psicanálise: na história de sua despatologização</i>. São Paulo: Segmento Farma, 2013</p>	
<p>Sistemas Políticos, Partidários e Eleitorais</p> <p>A disciplina aborda as diversas formas de organização dos sistemas de representação, dos sistemas partidários e dos sistemas eleitorais, com ênfase na trajetória histórica e institucional do sistema político brasileiro. Para tanto serão mobilizados estudos de caso, estudos comparados, bem como os instrumentos utilizados para a construção de estratégias e táticas de competição partidária e disputa eleitoral na construção de campanhas majoritárias e proporcionais.</p>	<p>60h</p>
<p>Bibliografia básica</p> <p>NICOLAU, Jairo. <i>Sistemas Eleitorais</i>. São Paulo: Editora FGV, 2012.</p> <p>PANEBIANCO, Angelo. <i>Modelos de Partido: organização e poder nos partidos políticos</i>. São Paulo: Martins Fontes. 2005.</p> <p>SARTORI, Giovanni. <i>Partidos e Sistemas Partidários</i>. Brasília: Editora UnB, 1983.</p>	
<p>Bibliografia complementar</p> <p>DUVERGER, Maurice. <i>Os Partidos Políticos</i>. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara. 1987.</p> <p>LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. <i>Hegemonia e estratégia socialista: por uma política democrática radical</i>. São Paulo: Intermeios. 2015</p> <p>MAIR, Peter. <i>Os Partidos Políticos e a Democracia</i>. <i>Revista Análise Social</i>, vol. XXXVIII (167), 2003, 277-293.</p> <p>RUNCIMAN, David. <i>Como a Democracia Chega ao Fim</i>. São Paulo: Ed. Todavia. 2018.</p> <p>SANTOS, Wanderley Guilherme. <i>Horizonte do desejo: instabilidade, fracasso coletivo e inércia social</i>. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2006.</p>	
<p>Etnografia e cultura: modos de ver e fazer</p> <p>A disciplina aborda a constituição do ser humano como ser cultural. A relação entre cultura, estrutura e história é feita a partir da realização de uma etnografia vivenciada como prática que subsidia pesquisas e intervenções das Ciências Sociais Aplicadas na compreensão, resolução e enfrentamento prático de problemas sociais e culturais contemporâneos.</p>	<p>60h</p>
<p>Bibliografia básica</p>	





<p>AUGÉ, Marc. Não lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade, São Paulo, Papyrus, 1994.</p> <p>GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978</p> <p>PEIRANO, Marisa. A favor da etnografia. Rio de Janeiro: Relumedumará, 1995.</p>	
<p>Bibliografia complementar</p> <p>CLIFFORD, James. A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX. Rio de Janeiro, Ed. UFRJ, 1998.</p> <p>GEERTZ, Clifford. O saber local: novos estudos em antropologia interpretativa, Petrópolis: Vozes, 1997.</p> <p>GEERTZ, Clifford. Nova Luz sobre a antropologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.</p> <p>LEACH, E. Repensando a antropologia. São Paulo: Perspectiva, 1979.</p> <p>SAHLINS, Marshall. Ilhas de história. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.</p>	
<p>Investigação, aplicação e inovação social</p> <p>A disciplina propõe a compreensão da Sociologia contemporânea a partir das possibilidades de uso de seu arcabouço teórico e metodológico como instrumento de mudança social. Apresenta correntes teóricas da Sociologia nos séculos XX e XXI a partir da análise de estudos empíricos e da realização de atividades práticas de observação indutiva, visando a construção de projetos de inovação social.</p>	<p>60h</p>
<p>Bibliografia básica</p> <p>ANDRADE, Tales de. Inovação e ciências sociais: em busca de novos referenciais. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v.20, n.58, São Paulo, 2005, 145-211.</p> <p>GIDDENS, Anthony.; TURNER, Jonathan. Teoria social hoje. São Paulo: Editora Unesp, 2005.</p> <p>MILLS, C. W. A imaginação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.</p>	
<p>Bibliografia complementar</p> <p>BESSI, Vânia Gisele; ZIMMER, Marco Vinício; GRISCI, Carmem Ligia lochins. O panóptico digital nas organizações: espaço-temporalidade e controle no mundo do trabalho contemporâneo. Organizações e Sociedade. v.14, n.42, Salvador, 2007, p. 83-96.</p> <p>BIGNETTI, Luiz Paulo. As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. Ciências Sociais Unisinos, São Leopoldo, v. 47, n. 1, 2011, p. 3-14.</p> <p>BISPO, Marcelo de Souza.; GODOY, Arilda Schmidt Godoy. A etnometodologia enquanto caminho teórico-metodológico para investigação da aprendizagem nas organizações. Revista de Administração Contemporânea. v.16, n.5, Curitiba, 2012, p.685-703.</p> <p>BOTO, Carlota. A racionalidade escolar como processo civilizador: a moral que captura almas. Revista Portuguesa de Educação, v.23, n.2, Braga, 2010, 35-72.</p> <p>SILVA, Marilda. Habitus professoral e Habitus estudantil: uma proposição acerca da formação de professores. Educação em revista. v.27, n.3, Belo Horizonte, 2011, 335-359.</p>	
<p>Planejamento de pesquisa</p>	<p>60h</p>





A disciplina aborda os principais tópicos relacionados à elaboração de projetos de pesquisas em Ciências Sociais, tanto do ponto de vista acadêmico como do aplicado. Desse modo, são apresentados os aspectos formais e de conteúdo, bem como os métodos e técnicas de pesquisa para o planejamento da coleta de dados empíricos quando da execução de projetos de investigação da realidade social.	
Bibliografia básica CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010. GRAY, David E. Pesquisa no mundo real. Porto Alegre: Grupo A, 2012. NUNES, Edson de Oliveira (org.). A aventura sociológica: objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social. Rio de Janeiro: Garamond, 2019.	
Bibliografia complementar BARROS, José D'Assunção. A revisão bibliográfica: uma dimensão fundamental para o planejamento da pesquisa. Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação, Juiz de Fora, v. 11, n. 2, 2009, 103-111. BOURDIEU, Pierre. Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Unesp, 2004. GONDIM, Linda M. P.; LIMA, Jacob Carlos. A pesquisa como artesanato intelectual: considerações sobre o método e bom senso. São Paulo: Edufscar, 2010. MANZINI, E. Design para a inovação social e sustentabilidade. Caderno do Grupo de Altos Estudos. Rio de Janeiro, Programa de Engenharia de Produção da Coppe/UFRJ, vol. I, 2008. SANTOS, Tania Steren dos. Do artesanato intelectual ao contexto virtual: ferramentas metodológicas para a pesquisa social. Sociologias, Porto Alegre, ano 11, nº 21, 2009, p. 120-156	
Seminário de Extensão Dedica-se a realização de projetos e atividades de pesquisa e extensão voltadas ao relacionamento com a comunidade. Em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 7 de 18/12/2018.	34h
Total 4º semestre	334h

5º Semestre	Carga Horária
Colonialidade do poder, Estado e identidade nacional Por meio dos debates sobre colonialidade do poder e conquista da América, esta disciplina aborda, pelo olhar da antropologia, os processos de constituição dos Estados-nação no Brasil e na América Latina, bem como da identidade nacional brasileira. A partir do diálogo entre o pensamento social e reflexões contemporâneas brasileiras e latino-americanas, considera-se que raça e gênero são aspectos fundamentais da constituição das sociedades da região. Considerando este contexto, propõe-se analisar as consequências materiais e simbólicas do passado colonial em suas populações e em sua relação com o meio ambiente; visando a preparação para a construção de pesquisas e projetos aplicados.	60h
Bibliografia básica	





ANDERSON, Benedict. Comunidades Imaginadas. São Paulo: Cia das Letras, 2008.

COSTA, Sérgio. Dois Atlânticos – Teoria social, anti-racismo, cosmopolitismo. Belo Horizonte: Editora UFMG/Humanitas, 2006.

STEPAN, Nancy Leys. “A hora da eugenia”: raça, gênero e nação na América Latina. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005.

Bibliografia complementar

CARNEIRO, Sueli. Escritos de uma vida. Belo Horizonte: Letramento. 2018. (Várias edições.)

GONZALEZ, Lélia. Primavera para as rosas negras: Lélia Gonzalez em primeira pessoa... Diáspora Africana: Editora Filhos da África. São Paulo: UCPA Editora, 2018. [Coletânea com escritos, artigos e entrevistas de Lélia Gonzalez (1935-1994) - 486 páginas.]

GROSFOGUEL, Ramón. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI IN Revista Sociedade e Estado. Brasília, v. 31, n. 1, p. 25-49, abril 2016. (Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922016000100025)

ESPINOSA MIÑOSO, Yuderkys; GÓMES CORREAL, Diana; OCHOA MUÑOZ, Karina (Editoras). Tejiendo de otro modo: Feminismo, epistemología y apuestas descoloniales en Abya Yala. Popayán: Editorial Universidad del Cauca. 2014. (Disponível em: [http://www2.congreso.gob.pe/sicr/cendocbib/con4_uibd.nsf/498EDAE050587536052580040076985F/\\$FILE/Tejiendo.pdf](http://www2.congreso.gob.pe/sicr/cendocbib/con4_uibd.nsf/498EDAE050587536052580040076985F/$FILE/Tejiendo.pdf))

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina. In: A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales. 2005. (Disponível em: http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_Quijano.pdf)

Estado e desenvolvimento

A disciplina analisa o processo de construção do Estado na sua relação com a sociedade e com o mercado, com ênfase na formação das classes sociais e grupos de interesse. Será analisado também o papel das elites políticas e tecnoburocracias estatais nesse processo, os desafios e impasses para a formação de projetos nacionais e estratégias de desenvolvimento, com foco na trajetória brasileira e em estudos comparados entre países desenvolvidos e emergentes.

60h

Bibliografia básica

CHANG, Há Joon. Chutando a escada: a estratégia de desenvolvimento em perspectiva histórica. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

LAZZARINI, Sérgio; MUSACCHIO, Aldo. Reinventando o capitalismo de Estado: o Leviatã nos negócios. São Paulo: Portfolio-Penguin, 2015.

MAZZUCATO, Mariana. O Estado empreendedor: desmascarando o mito do setor público vs. setor privado. São Paulo: Portfolio-Penguin, 2014.

Bibliografia complementar

BOSCHI, Renato (org.). Variedades de capitalismo, política e desenvolvimento na América Latina. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.





<p>EVANS, Peter. Autonomia e parceria: Estados e transformação industrial. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2004.</p> <p>FIORI, José Luis. Estados e moedas no desenvolvimento das nações. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.</p> <p>JESSOP, Bob. El Estado: pasado, presente, futuro. Madrid: Editora Catarata, 2017.</p> <p>MORAES, Reginaldo; SILVA, Maitá. O peso do Estado na pátria do mercado: os EUA como país em desenvolvimento. São Paulo: Editora Unesp, 2013.</p>	
<p>Perspectivas sociológicas da construção do Brasil</p> <p>Esta disciplina pauta-se na leitura crítica das linhagens do pensamento social brasileiro acerca da formação do país. Ao passo em que se busca apresentar a natureza da contribuição destas perspectivas como importantes chaves interpretativas da formação social brasileira, intenta-se promover uma reflexão epistemológica sobre o processo criativo destas narrativas. Neste roteiro, destaca-se como o processo de institucionalização do ensino e da pesquisa em humanidades no país ampliou a sofisticação das leituras sobre a condição nacional, na medida em que se orientou pela busca de temas que ao mesmo tempo explicariam a nação e mereciam a atenção da dimensão aplicada das Ciências Sociais com vistas à transformação social. Portanto, mais que assimilar o que dizem tais interpretações sobre a construção social do Brasil como ideia, povo ou nação, trata-se de perscrutar os contextos e desdobramentos da publicação de algumas destas obras, na medida em que este estudo crítico contribui, ao mesmo tempo, à compreensão da realidade brasileira e de seus temas contemporâneos.</p>	<p>60h</p>
<p>Bibliografia básica</p> <p>IANNI, Octávio. Pensamento Social no Brasil. Bauru: Edusc, 2004.</p> <p>MICELI, Sérgio. História das ciências sociais no Brasil (v.1). São Paulo: Vértice, 1989</p> <p>PÉCAUT, Daniel. Os intelectuais e a política no Brasil: entre o povo e a nação. São Paulo: Ed. Ática, 1990.</p>	
<p>Bibliografia complementar</p> <p>CARDOSO, Fernando Henrique. Pensadores que inventaram o Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 2013.</p> <p>FREYRE, Gilberto. Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. Rio de Janeiro: Record, 1998.</p> <p>HOLANDA, Sérgio Buarque. Raízes do Brasil. 26. Ed. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.</p> <p>PRADO JR., Caio. Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Ed. Cia das Letras, 2011.</p> <p>RICUPERO, Bernardo. Sete lições sobre as interpretações do Brasil. São Paulo: Alameda, 2007.</p>	
<p>Estratificação social e territorialidades</p> <p>Os estudos sobre as diferenças e desigualdades dos territórios e das estratificações das cidades trazem elementos importantes para o conhecimento e o planejamento urbano. Nesse sentido, serão discutidos aspectos das dinâmicas de representação, produção e reprodução do território, tais como as imagens, as relações da circulação de pessoas, mercadorias e capitais.</p>	<p>60h</p>





Bibliografia básica	
CHALHOUB, Sidney. Cidade febril: cortiços e epidemias na Corte Imperial. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.	
ROLNIK, Raquel. Guerra dos lugares: a colonização da terra e da moradia na era das finanças. São Paulo: Boitempo, 2015:	
OLIVEIRA, José de. A cidade e o negro no Brasil. São Paulo: Alameda, 2013	
Bibliografia complementar	
CORTÉS, José Miguel G. Cidades masculinas, ou a negação dos gêneros. São Paulo: SENAC, 2008.	
HARVEY, David. Cidades rebeldes – do direito à cidade à revolução urbana. São Paulo: Martins Fontes, 2014.	
MARQUES, Eduardo; TORRES, Haroldo (Orgs.). São Paulo: Segregação, pobreza e desigualdades sociais. São Paulo: Editora Senac, 2005.	
PATERNIANI, Stella Zagatto. São Paulo cidade negra: branquidade e afrofuturismo a partir de lutas por moradia. Tese (Doutorado em Antropologia). Universidade de Brasília, 2019.	
TELLES, Vera. A cidade nas fronteiras do legal e ilegal. Belo Horizonte: Argumentvm, 2010	
Estatística para Ciências Sociais	60h
A disciplina habilita ao uso da estatística e de seus recursos para análise de diferentes tipos de dados, sejam eles escalares e/ou categóricos. São apresentadas noções de probabilidade, teoria de amostragem, variáveis e teste de hipótese, possibilitando o conhecimento para criação de bancos de dados e compreensão e análise de dados estatísticos.	
Bibliografia básica	
COSTA, Sérgio F. Introdução Ilustrada à Estatística. 4 ed. São Paulo: Harbra, 2005.	
LAPPONI, J.C. Estatística usando Excel. Campinas: Editora Campus, 2005.	
LEVIN, Jack; FOX, J.A. Estatística para Ciências Humanas. São Paulo: Ed. Pearson Prentice Hall, 2007	
Bibliografia complementar	
BISQUERRA, R.; SARRIERA, J.C.; MARTÍNEZ, F. Introdução à estatística com o pacote estatístico SPSS. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.	
BUSSAB, W.; MORETTIN, P. Estatística Básica. São Paulo: Ed. Saraiva, 2004.	
PEREIRA, J.C.R.. Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais. São Paulo: EDUSP, 2004.	
SILVA, N. N. Amostragem Probabilística. São Paulo: EDUSP, 2004.	
MLODINOW, L. O andar do bêbado. Como o acaso determina as nossas vidas. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 2008.	
Seminário de Extensão	34h
Dedica-se a realização de projetos e atividades de pesquisa e extensão voltadas ao relacionamento com a comunidade. Em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 7 de 18/12/2018.	
Total 5º semestre	334 h





6º Semestre	Carga Horária
<p>Etnologia e resistência: povos indígenas no Brasil</p> <p>A disciplina apresenta o debate contemporâneo em antropologia, internacionalmente reconhecido, feito com base em trabalhos desenvolvidos no campo da etnologia produzida no Brasil e sobre povos indígenas que vivem em território brasileiro. A partir do debate de temas centrais para a etnologia americanista, discute-se a atual situação e inserção do índio na sociedade nacional e o contato do ponto de vista das sociedades indígenas, assim como a colonialidade do poder, etnia, etnicidade, racismo ambiental e direitos dos povos indígenas no Brasil. Por fim, a disciplina habilita à aplicação dos conteúdos ao desenvolvimento de pesquisas e projetos de intervenção.</p>	60h
<p>Bibliografia básica</p> <p>CUNHA, Manuela Carneiro da. Cultura com aspas. São Paulo: Cosac & Naify, 2009.</p> <p>KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.</p> <p>VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. A inconstância da alma selvagem - e outros ensaios de antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.</p>	
<p>Bibliografia complementar</p> <p>ALBERT, Bruce; RAMOS, Alcida. Pacificando o Branco. Cosmologias do contato no norte amazônico. São Paulo: Editora UNESP, 2002.</p> <p>CLASTRES, Pierre. A sociedade contra o Estado. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. (Várias edições.)</p> <p>LIMA, Tania Stolze. O dois e seu múltiplo: reflexões sobre o perspectivismo em uma cosmologia tupi. Mana, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 21-47, outubro 1996. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93131996000200002&lng=en&nrm=iso</p> <p>SEEGER, Anthony; DAMATTA, Roberto; VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras. Boletim do Museu Nacional n. 32, 1979. MIMEO.</p> <p>VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Os Involuntários da Pátria (Reprodução de Aula pública realizada durante o ato Abril Indígena, Cinelândia, Rio de Janeiro 20/04/2016.) ARACÊ – Direitos Humanos em Revista. Ano 4, Número 5. Fevereiro 2017. Disponível em https://arace.emnuvens.com.br/arace/article/download/140/75</p>	
<p>Temas de Relações Internacionais</p> <p>A disciplina aborda as Teorias das Relações Internacionais, desde o conceito de globalização até o atual contexto do debate ideológico da antiglobalização. A imbricação entre a geopolítica e as finanças, a importância e os limites das grandes potências, a questão da energia, assim como os fenômenos relativos à questão ambiental são tratadas. Também discute os novos temas que afetam a segurança internacional, como terrorismos, pandemias e crises econômicas.</p>	60h
<p>Bibliografia básica</p> <p>ARON, Raymond. Paz e guerra entre as nações. Brasília: UnB, 1979. (Várias Edições)</p>	





CERVO, Amado Luiz. Inserção Internacional. Formação dos Conceitos Brasileiros. São Paulo, Editora Saraiva, 2007.

NOGUEIRA, João Pontes; MESSARI, Nizar. Teoria das Relações Internacionais. Correntes e Debates. Rio de Janeiro, Ed. Campus, 2005.

Bibliografia complementar

HABERMAS, JÜRGEN. Sobre a Constituição da Europa. São Paulo: Editora da Unesp, 2012.

HUGON, Philippe. Geopolítica da África. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2009

KISSINGER, Henry. Ordem Mundial. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2015.

PECEQUILO, Cristina S. Introdução às Relações Internacionais: Temas, atores e visões. Petrópolis/RJ: Vozes, 2004.

RODRIGUES, Thiago; ROMÃO, Wagner de Melo. ONU no Século XXI: Perspectivas. São Paulo, Editoras Desatino/FASM, 2006.

ZAKARIA, Fareed. O mundo pós-americano. São Paulo: Cia das Letras, 2008.

Políticas Públicas e Cidadania

60h

A disciplina apresenta as políticas públicas como resultados tanto do planejamento estratégico do Estado como da disputa política entre os atores sociais. Compreendendo-as como ações orientadas para mudança social e promoção da cidadania, são apresentadas tanto as bases teórico-metodológicas para o desenvolvimento de políticas públicas, como o caráter dinâmico de tal processo a partir das tensões políticas e sociais a ele inerentes. Estudos de caso e as questões federativas municipais balizam o debate.

Bibliografia básica

ARRETCHE, Marta; MARQUES, Eduardo; FARIA, Carlos Aurelio Pimenta de (orgs). As políticas da política: desigualdades e inclusão nos governos do PSDB e PT. São Paulo: Editora Unesp, 2019.

ARRETCHE Marta.; HOCHMAN, Gilberto; MARQUES, Eduardo (orgs.). Políticas públicas no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007

SPINK, Peter et al. Novos contornos da gestão local: conceitos em construção. São Paulo, Pólis; Programa e Gestão Pública e Cidadania, FGV-EAESP, 2002.

Bibliografia complementar

CASTELLS, Manuel. Para o Estado-Rede: globalização econômica e instituições políticas na era da informação. In: PEREIRA, Luiz Carlos Bresser, WILHEIM, Jorge; SOLA, Lourdes (orgs.). Sociedade e estado em transformação. São Paulo: Editora UNESP; Brasília: ENAP, 1999.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. A nova razão do mundo – ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.

PETERS, B.Guy; PIERRE, Jon (Orgs.). Administração pública: coletânea. São Paulo: Editora UNESP; Brasília: ENAP, 2010.





SCARTASCINI, Carlos; SPILLER, Pablo; STEIN, Ernesto; TOMMASI, Mariano (Orgs.). El juego político en América Latina: ¿Cómo se deciden las políticas públicas? BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento, 2010.	
Trabalho, tecnologia social e sociabilidades A centralidade do trabalho passa por profundas mudanças no século XXI, impondo transformações importantes na construção dos sujeitos e das identidades. Nesse contexto, a disciplina busca tratar das experiências de trabalho nos territórios da cidade, inclusive aquelas que se conformam como tecnologias sociais, identificando os conflitos e as novas formas de regulamentação, sociabilidades e de vida social delas derivadas.	60h
Bibliografia básica BRAVERMAN, Harry. Trabalho e Capital Monopolista. A degradação do trabalho no século XX. 3 Ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981. DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016 DEJOURS, Christophe. Loucura do trabalho. São Paulo: Oboré; 2017.	
Bibliografia complementar BOURDIEU, Pierre. A Distinção: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007. FEDERICI, Silvia. Calibã e a bruxa – mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Elefante, 2017 SENNETT, Richard. A Corrosão do Caráter: as consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. 9. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2005. SOUZA, Pedro H.G. Ferreira de. Uma história da desigualdade – a concentração de renda entre os ricos no Brasil 1926-2013. São Paulo: Anpocs e Hucitec. STANDING, Guy. O Precariado: a nova classe perigosa. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013	
Pesquisa e Análise de Dados A disciplina apresenta a abordagem científica da realidade social por meio da construção de instrumentos de pesquisa relacionados os diversos procedimentos de coleta, sistematização e análise de dados quantitativos e qualitativos que possam guiar a aplicação do conhecimento para mudança da realidade social.	60h
Bibliografia básica BABBIE, Earl. Métodos de pesquisa de survey. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. POUPART, Jean. Et all. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2014. OLSEN, Wendy. Coleta de dados: debates e métodos fundamentais em pesquisa social. Porto Alegre: Artmed, 2012.	
Bibliografia complementar BONI, Valdete. QUARESMA, Sílvia J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC, v. 2, n1 (3), jan/jul. 2005, p. 68-80.	





<p>BIDERMAN, Ciro; GUIMARAES, Nadya Araujo. Na ante-sala da discriminação: o preço dos atributos de sexo e cor no Brasil (1989-1999). Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 177-200, ago. 2004.</p> <p>DINIZ, Débora; MEDEIROS, Marcelo. Aborto no Brasil: uma pesquisa domiciliar com técnica de urna. Ciência e Saúde Coletiva, Brasília, n.15, s.1, 2010, p.959-966. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2010.v15suppl1/959-966/pt></p> <p>PARANHOS, Ranulfo; et alii. Corra que o survey vem aí: noções básicas para cientistas sociais. Revista Latinoamericana de Metodología de la Investigación Social, n.6, a.3, Argentina, 2014, p.7-24.</p> <p>PEREIRA, Costa. Análise de dados qualitativos aplicados às representações sociais. Psicologia, v.15, a.1, 2001, pp. 177-204.</p>	
Seminário de Extensão Dedica-se a realização de projetos e atividades de pesquisa e extensão voltadas ao relacionamento com a comunidade. Em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 7 de 18/12/2018	34h
Total 6º semestre	334 h

7º Semestre	Carga Horária
<p>Antropologias do Capitalismo A disciplina apresenta os desafios para a consolidação do estudo sobre as dinâmicas do sistema capitalista e das cidades a partir da antropologia, bem como os debates contemporâneos sobre as etnografias do capitalismo. Aborda as transformações de teoria e método da disciplina e a forma de se relacionar com a economia, o direito e a ciência política.</p>	60h
<p>Bibliografia básica APPADURAI, Arjun. A vida social das coisas: as mercadorias sob uma perspectiva cultural. Niterói: EdUFF, 2008.</p> <p>MACCLINTOCK, Anne. Couro imperial: raça, travestismo e o culto da domesticidade. Cadernos Pagu, v. 20, 2003.</p> <p>WACQUANT, Loïc. Três etapas para uma antropologia histórica do neoliberalismo realmente existente. Cad. CRH [online]. 2012, vol. 25, n. 66.</p>	
<p>Bibliografia complementar BROWN, Wendy. Cidadania sacrificial: neoliberalismo, capital humano e políticas de austeridade. São Paulo: Editora Zazie, 2018.</p> <p>FANON, Frantz. Os condenados da terra. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2006.</p> <p>FRASER, Nancy. Mapeando a imaginação feminista: da redistribuição ao reconhecimento e à representação. Revista Estudos Feministas, v. 15, n. 2, p. 291, 2007.</p> <p>TIBLE, Jean. Cosmologias contra o capitalismo: Karl Marx e Davi Kopenawa. Revista de Antropologia da UFSCar, v. 5, n. 2, p. 46-55, 2013.</p> <p>WACQUANT, Loïc JD. Punir os pobres: a nova gestão da miséria nos Estados Unidos. 3 ed. Rio de Janeiro: Revan, 2007</p>	
Problemas Políticos Contemporâneos	60h





<p>Esta disciplina trata dos problemas emergentes da contemporaneidade, tais como crescimento da desigualdade e da violência; redução das políticas sociais e dos direitos; crescimento de epidemias e pandemias; crise ambiental e a natureza política desses problemas. A disciplina procura abordar de forma ampla as transformações do nosso tempo assim como sinalizar uma agenda propositiva de pesquisa para o enfrentamento dos problemas delas decorrentes.</p>	
<p>Bibliografia básica AGAMBEN, Giorgio. Homo sacer: poder soberano e vida nua. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.</p> <p>BROWN, Wendy. Nas ruínas do neoliberalismo: ascensão da política antidemocrática no Ocidente. São Paulo: Editora Politéia, 2019.</p> <p>DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. A nova razão do mundo. São Paulo: Editora Boitempo: 2016.</p>	
<p>Bibliografia complementar BRUNO, Fernanda (org.). Tecnopolíticas da vigilância. São Paulo: Editora Boitempo, 2018.</p> <p>FEDERICI, Silvia. O ponto zero da revolução. São Paulo: Editora Elefante, 2018.</p> <p>LAZZARATO, Maurizio. Fascismo ou revolução? O neoliberalismo em chave estratégica. São Paulo: Edições N-1, 2019.</p> <p>MBEMBE, Aquille. Necropolítica. São Paulo: Edições N-1, 2018.</p> <p>SOLÓN, Pablo. Alternativas sistêmicas: bem viver, decrescimento, comuns, ecofeminismo e desglobalização. São Paulo: Editora Elefante, 2019.</p>	
<p>Planejamento e avaliação de políticas públicas A disciplina apresenta instrumentos de planejamento estratégico e de gestão, bem como ferramentas de avaliação de impactos e resultados, na construção das políticas públicas. Trata de analisar casos concretos e realizar exercícios aplicados que permitam problematizar como a disputa por recursos políticos e orçamentários afeta a formulação inicial e a avaliação final das políticas públicas, com especial ênfase sobre questões federativas municipais.</p>	60h
<p>Bibliografia básica CARDOSO, Jr. José Celso; CUNHA, Alexandre. Planejamento e avaliação de políticas públicas. Brasília: IPEA, 2015.</p> <p>CARDOSO, Jr. José Celso; CUNHA, Alexandre. Planejamento Brasil século XXI. Brasília: IPEA, 2015.</p> <p>OLIVEIRA, Fabrício Augusto. Economia e política das finanças públicas no Brasil. São Paulo: Editora Hucitec, 2012.</p>	
<p>Bibliografia complementar FIANI, Ronaldo. Cooperação e conflito: instituições e desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>LEITE, Marcus Vinicius Chiliatto (org.). Alternativas para o desenvolvimento brasileiro. Santiago: CEPAL, 2019.</p>	





<p>OLIVEN, Ruben; RIDENTI, Marcelo; BRANDÃO, Gildo. A Constituição de 1988 na vida brasileira. São Paulo: Editora Hucitec/ANPOCS, 2008.</p> <p>SECCHI, Leonardo. Análise de políticas públicas: diagnóstico de problemas, recomendação de soluções. São Paulo: Cengage Learning, 2019.</p> <p>SECCHI, Leonardo. Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos. São Paulo: Cengage Learning, 2017.</p>	
<p>Desenvolvimento e Cidadania na América Latina</p> <p>A disciplina aborda as principais produções sociológicas brasileiras da segunda metade do século XX a partir de uma análise comparada com obras de mesma natureza no pensamento latino-americano, principalmente aquelas que se debruçaram sobre o tema do desenvolvimentismo, da dependência, da promoção da democracia e das agendas para os direitos individuais no contexto urbano-industrial que se constitua em grandes cidades como São Paulo.</p>	60h
<p>Bibliografia básica</p> <p>FERNANDES, Florestan. Capitalismo dependente e classes sociais na América Latina. 4 ed. São Paulo: Global, 2009.</p> <p>GERMANI, Gino; DI TELLA, Torcuato; IANNI, Octavio. Populismo y contradicciones de clase en Latinoamérica. Mexico: Ediciones Era, 1973.</p> <p>ZAVALETA, René M. La autodeterminación de las masas / René Zavaleta ; antología y presentación, Luis Tapia. México, D. F.: Siglo XXI Editores; Buenos Aires: CLACSO, 2015.</p>	
<p>Bibliografia complementar</p> <p>BLANCO, Alejandro; JAKCSON, Luiz C. Florestan Fernandes no espelho de Gino Germani. In: Sociologia & Antropologia. Rio de Janeiro, v.04.01: 127–161, junho, 2014.</p> <p>CASANOVA, Pablo González. Exploração, colonialismo e luta pela democracia na América Latina. Petrópolis, Vozes, 2002.</p> <p>FERNANDES, Florestan. Mudanças sociais no Brasil. 4 ed. São Paulo: Global, 2008.</p> <p>MARINI, Ruy Mauro. Dialética da dependência. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>SOUZA, Jessé. A construção social da subcidadania: para uma sociologia política da modernidade periférica. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.</p>	
<p>Indicadores Sociais</p> <p>A disciplina apresenta as bases para a construção de indicadores sociais quantitativos e qualitativos, considerando seus conceitos e usos na elaboração, implementação e avaliação de projetos de políticas públicas e inovação social.</p>	30h
<p>Bibliografia básica</p> <p>BABBIE, E. Métodos de pesquisas de survey. Belo Horizonte: UFMG, 2005.</p> <p>JANUZZI, Paulo de Martino. Indicadores Sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações. 6 ed. Campinas: Alínea, 2017</p> <p>Minayo, Maria Cecília de Souza; Assis, Simone Gonçalves; SOUZA, Edinilsa Ramos (Org.). Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz; 2005.</p>	
<p>Bibliografia complementar</p>	





<p>JANUZZI, Paulo de Martino. Considerações sobre o uso, mau uso e abuso dos indicadores sociais na formulação e avaliação de políticas públicas municipais. <i>Revista de Administração Pública</i>. Rio de Janeiro v. 36, n. 1., p. 51-72, Jan./Fev. 2002</p> <p>PARAHOS, Ranulfo et al. Construindo indicadores sociais: uma revisão da bibliografia especializada. <i>Perspectivas</i>. São Paulo, v. 44, p. 147-173, jul./dez. 2013</p> <p>SOLIGO, Valdecir. Indicadores: conceito e complexidade do mensurar em estudos de fenômenos sociais. <i>Estudos em avaliação educacional</i>. São Paulo, v. 23, n. 52, p. 12-25, mai/ago, 2012.</p>	
<p>Perspectivas do Digital</p> <p>A disciplina apresenta o entendimento do digital como objeto de estudos das Ciências Sociais e as técnicas de pesquisa que empregam dados e ferramentas digitais para o desenvolvimento de pesquisas científicas e aplicadas, assim como propõe uma discussão epistemológica sobre as consequências de seus usos e dos resultados produzidos para as Ciências Sociais.</p>	30h
<p>Bibliografia básica</p> <p>DORNELLES, Jonatas. Antropologia e Internet: quando o "campo" é a cidade e o computador é a "rede". <i>Horizontes antropológicos</i>. Porto Alegre, v. 10, n. 21, p. 241-271, Jun. 2004.</p> <p>FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. Métodos de pesquisa para internet. Porto Alegre: Sulina, 2011</p> <p>NASCIMENTO, Leonardo F. <i>Sociologia Digital: uma breve introdução</i>. Salvador: UFBA, 2020.</p>	
<p>Bibliografia complementar</p> <p>HINE, Christine. <i>Virtual methods: issues in social research on the internet</i>. New York: Berg Publishers, 2005</p> <p>MARTINO, Luís Mauro Sá. <i>Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes e redes</i>. Petrópolis: Vozes, 2015.</p> <p>PADILHA, Felipe; FACIOLI, Lara. <i>Sociologia Digital: apontamentos teórico metodológicos para uma analítica das mídias digitais</i>. <i>Ciências Sociais Unisinos</i> v. 54, n.3, p. 305-316, setembro/dezembro 2018.</p>	
<p>Práticas de Pesquisa e Extensão I</p> <p>Orientações para elaboração do trabalho de conclusão de curso assentados na prática de pesquisa aplicada e relacionada a Extensão Universitária, conforme com a Resolução CNE/CES nº 7 de 18/12/2018</p>	30h
<p>Total 7º semestre</p>	330h

8º Semestre	Carga Horária
<p>Temas Contemporâneos em Antropologia</p> <p>A disciplina apresenta o debate contemporâneo da antropologia e sua contribuição para o campo interdisciplinar dos estudos de ciência e tecnologia, a partir de questões como estudos de redes, antropologia digital, as fronteiras entre natureza e cultura e relações entre humanos e não humanos.</p>	60h
<p>Bibliografia básica</p> <p>LATOUR, Bruno; WOOLGAR, Steve. <i>A vida de laboratório: a produção dos fatos científicos</i>. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.</p>	





<p>MILLER, Daniel; SLATER, Don. Etnografia on e off-line: cibercafés em Trinidad. Horizontes antropológicos, v. 10, n. 21, p. 41-65, 2004.</p> <p>TSING, Anna. Margens indomáveis: cogumelos como espécies companheiras. Ilha Revista de Antropologia, v. 17, n. 1, p. 177-201, 2015.</p>	
<p>Bibliografia complementar</p> <p>FONSECA, Cláudia. A certeza que pariu a dúvida: paternidade e DNA. Revista Estudos Feministas, v. 12, n. 2, p. 13-34, 2004.</p> <p>GRAHAM, Stephen. Cidades sitiadas: o novo urbanismo militar. São Paulo: Boitempo Editorial, 2017.</p> <p>LATOURETTE, Bruno. Reagregando o social: uma introdução à teoria do ator-rede. Salvador: Edufba, 2012.</p> <p>MAGNANI, José Guilherme Cantor. Da periferia ao centro: pedaços & trajetos. Revista de Antropologia, p. 191-203, 1992.</p> <p>NEGRI, Antonio. Dispositivo metrópole. A multidão e a metrópole. [Online], 2010.</p>	
<p>Economia brasileira</p> <p>A disciplina aborda as etapas do desenvolvimento capitalista no Brasil, sua relação com a economia internacional, os processos de industrialização e financeirização. Trata dos desafios e impasses macroeconômicos para a construção da estrutura social e microeconômicos para a consolidação da estrutura produtiva, problematizando os processos decisórios das políticas econômicas, com especial ênfase sobre o período republicano e contemporâneo da economia brasileira.</p>	<p>60h</p>
<p>Bibliografia básica</p> <p>AGUIAR, Rosa Freire (org.). Celso Furtado: essencial. São Paulo: Editora Cia. das Letras/Penguin, 2016.</p> <p>GREMAUD, Amaury (org.). Economia brasileira contemporânea. São Paulo: Editora Atlas, 2020, 8ª edição.</p> <p>SZMRECSÁNYI, Tamás (org.). Ensaio de história do pensamento econômico no Brasil contemporâneo. São Paulo: Editora Atlas, 2007.</p>	
<p>Bibliografia complementar</p> <p>ABREU, Marcelo de Paiva (org.). A ordem do progresso: dois séculos de política econômica no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2014.</p> <p>BIELSCHOWSKY, Ricardo. Pensamento econômico brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimentismo (1930-1964). Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 2000.</p> <p>CARDOSO DE MELLO, João Manuel. O Capitalismo tardio. Campinas: Editora Unicamp, 1998. (ou outra edição disponível.)</p> <p>CARDOSO DE MELLO, João Manuel, NOVAIS, Fernando. Capitalismo tardio e sociabilidade moderna. Campinas: Editora Unesp/Facamp, 2009.</p> <p>CARNEIRO, Ricardo. Desenvolvimento em crise: a economia brasileira no último quarto do século XX. São Paulo: Editora Unesp, 2002.</p>	
<p>Cidades Globais</p>	<p>60h</p>





<p>A disciplina analisa os processos de configuração das cidades globais como novos centros de poder no século XXI, enfatizando o estudo das singularidades latino-americanas diante das demais configurações urbanas mundiais do ponto de vista político, econômico, cultural, ambiental e geográfico. Compreendendo-se tais cidades como centros dos fluxos transnacionais de pessoas, bens, mercadorias, culturas e ideias, a disciplina estuda a dimensão política e sociológica deste fenômeno de reconfiguração da relação entre capital, poder e território em termos globais. Neste contexto, debruça-se sobre a análise das insuficiências, potencialidades, e desafios que a cidade de São Paulo apresenta como uma cidade global significativa, ao mesmo tempo em que se projeta como o epicentro de um processo de metropolização de impacto regional.</p>	
<p>Bibliografia básica CARVALHO, Mônica. Cidade Global – Anotações Críticas Sobre um Conceito. Revista São Paulo Em Perspectiva. v. 14, n. 4. São Paulo Oct/Dez 2000. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000400008 MENDES, Candido; SOARES, Luiz Eduardo (Org.). Pluralismo Cultural, Identidade e Globalização. Rio de Janeiro: Record, 2001. SASSEN, Saskia. Sociologia da Globalização. Porto Alegre: Editora Artmed, 2010.</p>	
<p>Bibliografia complementar FERREIRA, João Sette Whitaker. O Mito da Cidade Global: o papel da ideologia na produção do espaço urbano. São Paulo: Editora Unesp, 2007. FIX, Mariana. São Paulo Cidade Global – Fundamentos Financeiros de uma Miragem. São Paulo: Boitempo, 2007. HARVEY, David. O Novo Imperialismo. São Paulo: Editora Loyola, 2019. SASSEN, Saskia. Expulsões: Brutalidade e complexidade na economia global. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016. COUTINHO, Marcelo. Pandemia e Desglobalização. METAXY - Revista Brasileira de Cultura e Política em Direitos Humanos. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/metaxy/announcement/view/462</p>	
<p>Sociotecnologias Os dispositivos de tecnologia estão presentes atualmente em cada expressão da vida cotidiana. As relações sociais, movimentos e formas de organização sofrem mediações que capturam dados para formação algorítmica da comunicação em rede formando controles sociais cada vez mais refinados. Tanto as formas de controle, como as formas de resistências são investigadas nessa disciplina para compreensão dos novos usos das sociotecnologias como dispositivos que criam distopias, mas também possibilidades mais utópicas na entrada e continuidade no século XXI.</p>	60h
<p>Bibliografia básica BRUNO, Fernanda; CARDOSO, Bruno; KANASHIRO, Mara; GUILHON, Luciana; MELGAÇO, Lucas(org). Tecnopólicas da vigilância: perspectivas da margem. São Paulo: Boitempo, 2018. LOVELUCK, Benjamin. Redes, liberdades e controle: uma genealogia política da internet. Petrópolis:Vozes, 2018.</p>	





SUMPTER, David. Dominados pelos números: do Facebook e Google às fake News. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2019.	
Bibliografia complementar GORZ, André. O imaterial. Conhecimento, valor e capital. São Paulo, Annablume, 2005. NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria. Revoluções Tecnológicas e Transformações Subjetivas. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Vol. 18 n. 2, pp. 193-202, Mai-Ago 2002. RIFKIN, Jeremy. Sociedade com custo marginal zero. A internet das coisas, os bens comuns colaborativos e a eclipse do capitalismo. São Paulo, M.Books, 2016.	
Prática de Pesquisa e Extensão II	60h
A disciplina desenvolve a prática da pesquisa aplicada a elaboração do trabalho de conclusão de curso. Considera os conhecimentos de métodos e técnicas de pesquisa adquiridos no decorrer do curso e auxilia os alunos na organização de suas pesquisas de caráter científico ou aplicado.	
Bibliografia básica CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010. SAMPIERI, Roberto Hernández. et. al. Metodologia de pesquisa. Porto Alegre: Penso, 2013. SOMEKH, Bridget. LEWIN, Cathy. Teoria e métodos de pesquisa social. Petrópolis: Vozes, 2017.	
Bibliografia complementar BOLOGNESI, Bruno. SILVA, Glauco Peres da. Ciências sociais hoje: ciência política. São Paulo: Anpocs; Bib; Zeppelini Publishers, 2020. Disponível em: http://anpocs.com/images/BIB/CS_hoje2020/CS_hj__E-book_CP.pdf CAMPOS, Luiz Augusto. CHAGURI, Mariana. FLEURY, Lorena. Ciências sociais hoje: sociologia. São Paulo: Anpocs; Bib; Zeppelini Publishers, 2020. Disponível em: http://anpocs.com/images/BIB/CS_hoje2020/CS_hj__E-book_Sociologia.pdf FARGANIS, James. Leituras em teoria social: da tradição clássica ao pós-modernismo. Porto Alegre: AMGH, 2016. MACHADO, Igor José de Renó. et. al. Ciências sociais hoje: antropologia. São Paulo: Anpocs; Bib; Zeppelini Publishers, 2020. Disponível em: http://anpocs.com/images/BIB/CS_hoje2020/CS_hj__E-book_Antropologia.pdf	
Total 8º semestre	300h





10. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A prática pedagógica está norteada por funções dadas pela sociedade. Uma prática é influenciada por condicionantes sócio-políticos que configuram diferentes concepções de homem e de sociedade e, conseqüentemente, por diferentes pressupostos sobre o papel da escola, da aprendizagem, das relações professor-aluno e das técnicas de ensino. A ação educativa dos docentes é influenciada, então, por diferentes princípios ideológicos, a partir dos quais selecionam e organizam o conteúdo, escolhem metodologias de ensino e avaliação, relacionando com os pressupostos teórico-metodológicos e com a compreensão que cada um tem sobre educação. Para que ocorra um processo de ensino-aprendizagem dinâmico, o docente deve orientar suas ações por novas concepções que lhe permitam distanciar-se da chamada pedagogia tradicional, baseada na transmissão dos conteúdos por parte de um professor que supostamente tudo sabe, para um aluno passivo, que parece nada saber.

A proposta pedagógica da ESP é de uma concepção de ensino crítico-reflexivo. Nesta concepção de ensino-aprendizagem, o ponto de partida para a obtenção de conhecimento escolar é o conhecimento que o estudante já traz, e o papel do docente é atuar como mediador entre o aluno e o conhecimento, estimulando o educando a pensar ativa, autônoma e criticamente.

O docente precisa, constantemente, se perguntar sobre o que os seus alunos estão aprendendo, em que ponto não conseguem avançar, como entendem a orientação que recebem e, usar as respostas recebidas a essas perguntas para avaliar e guiar sua próxima aula, seu método de ensino.

Para atingir os objetivos propostos acima, as disciplinas são ministradas sob a forma modular (semestrais). Os trabalhos são centrados no aluno, com atividades teórico/práticas coordenadas diretamente pelos docentes através de trabalhos individuais ou em grupos, como pesquisa, estudos de casos e resolução de problemas propostos. Os alunos terão apoio bibliográfico, sempre que possível no próprio espaço de sala de aula, nos laboratórios de Informática, no ambiente virtual ou na Biblioteca da





Faculdade, como forma de incentivo à pesquisa aplicada e de troca de experiências cognitivas, visando a construção/reconstrução dos conhecimentos de forma contextualizada.

11. PRÁTICAS DE APOIO AO DISCENTE

O curso de Sociologia e Política mantém programas de apoio ao discente, a saber:

- Monitoria de disciplina: Sob a supervisão de um professor, os alunos veteranos ou com domínio específico em alguma disciplina, realizam atividades de reforço para apoiar os colegas. A atividade é acompanhada pela Coordenação do curso;
- Tutoria voluntária: A FESPSP mantém um Programa de Tutoria Voluntária (PTV), exercido voluntariamente por alunos veteranos ou por egressos dos cursos de graduação da FESPSP e se funda no princípio da ação voluntária e não remunerada dos tutores para com alunos que se disponham também, voluntariamente, a serem tutorados. Na relação ensino aprendizagem, tutor é um orientador, auxiliar e facilitador de conteúdos concernentes à atividade acadêmica e ao curso universitário. Tutorado é o aluno que aceita ser orientado, auxiliado e apoiado pelo tutor. O PTV possui diretrizes aprovada pela Direção Acadêmica e é acompanhado pela Coordenação do curso;
- Monitoria científica: A atividade é exercida por um aluno bolsista, que anualmente é indicado mediante edital de seleção específico. Cabe ao monitor científico, com o apoio direto da Coordenação do curso, exercer as atividades listadas abaixo:
 - Elaboração do boletim informativo da monitoria científica e utilização dos canais de comunicação em redes sociais (mailchimp, facebook, instagram, twitter e Youtube);
 - Divulgação de eventos nacionais e regionais ligados à área;
 - Contato direto com o corpo docente e discente para apoiar a elaboração de artigos científicos e divulgações em eventos;
 - Apoio às atividades de pesquisa da ESP;





- Divulgação e cobertura dos eventos internos da ESP/FESPSP como: PEC's, Aulas abertas, Seminário FESPSP e demais atividades;
- Editoria da Revista Alabastro, revista dos alunos do curso de Sociologia e Política da FESPSP

Semestralmente o monitor científico apresenta um relatório completo com o resumo das suas atividades.

12. CORPO DOCENTE

A lista dos docentes da ESP, incluindo acesso aos seus currículos Lattes, está disponível no seguinte endereço eletrônico:

<https://www.fespsp.org.br/graduacao/cursos/sociologia-e-politica>

13. CONSELHO ACADÊMICO

A ESP dispõe de um Conselho Acadêmico, presidido por seu Diretor, que se reúne periodicamente para tratar os assuntos da Faculdade e do curso. Além da Coordenação de curso, o Conselho é formado também por: quatro docentes (eleitos pelos pares), dois discentes (eleitos e/ou indicados por seus pares) e um representante da Mantenedora (indicada pela Diretoria Executiva). As reuniões são registradas em ata.

14. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O curso de Sociologia e Política dispõe de um NDE, conforme Resolução nº 01 de 17 de junho de 2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), presidido pela Coordenadora do curso e composto por quatro docentes indicados pelo Diretor Acadêmico. Os membros do NDE são nomeados. As reuniões do NDE são registradas em ata.





**SOCIOLOGIA
E POLÍTICA**

ESCOLA DE
HUMANIDADES

DELIBERAÇÃO DO NDE – NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

No dia 07 de dezembro de 2020 o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Sociologia e Política da ESP/FESPSP aprovou o Projeto Pedagógico de Curso e encaminhou para o Conselho Acadêmico, conforme ata assinada.

DELIBERAÇÃO DO CONSELHO ACADÊMICO DA ESP

No dia 07 de junho de 2021 o Conselho Acadêmico da ESP/FESPSP aprovou a presente proposta de revisão do Projeto Pedagógico de Curso, conforme ata assinada.



11 3123-7800
0800 7777 800



secretaria@fesp.org.br
www.fesp.org.br



Rua General Jardim, 522
Vila Buarque - São Paulo - SP
CEP 01223-010